

**UFRRJ**  
**INSTITUTO DE AGRONOMIA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM**  
**EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**DISSERTAÇÃO**

**A TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DOS ALUNOS**  
**EGRESSOS DO INSTITUTO FEDERAL DE**  
**EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO**  
**GRANDE DO SUL CAMPUS SERTÃO**

**SONIA MARIA TONIAL**

**2010**



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE AGRONOMIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

A TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DOS ALUNOS EGRESSOS DO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
RIO GRANDE DO SUL CAMPUS SERTÃO

SONIA MARIA TONIAL

*Sob a Orientação da Professora*  
Sandra de Barros Sanchez

Dissertação submetida como requisito  
parcial para obtenção do grau de **Mestre  
em Educação**, no Programa de Pós-  
Graduação em Educação Agrícola, Área  
de Concentração em Educação Agrícola.

Seropédica, RJ  
Junho de 2010

**UFRRJ / Biblioteca Central / Divisão de Processamentos Técnicos**

630

T665t

T

Tonial, Sonia Maria, 1957-

A trajetória profissional dos alunos egressos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul Campus Sertão / Sonia Maria Tonial - 2010.

52 f. : il.

Orientador: Sandra de Barros Sanchez.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Curso de Pós-Graduação em Educação Agrícola.

Bibliografia: f. 34-35

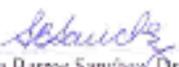
1. Agricultura - Estudo e ensino - Teses. 2. Ensino agrícola - Qualidade - Teses. 3. Ensino profissional - Teses. 4. Cidadania - Teses. I. Sanchez, Sandra de Barros,-. II. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Curso de Pós-Graduação em Educação Agrícola. III. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE AGRONOMIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

SONIA MARIA TONIAL

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciências, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 01 de junho de 2010.

  
Sandra Barros Sánchez, Dra. UFRJ

  
Maylin Brindão dos Anjos, Dra. UFRJ - Campus Nilópolis

  
Cláudio Luís de Alvarenga Barbosa, Dr. UFRJ

*Dedico este trabalho...*

*A minha filha, Paula.*

*A minha mãe Gema Angela, meu pai Teolindo Antonio  
(in memorian) e a querida tia Rosa (in memorian).*

*Aos meus irmãos, pelo apoio e compreensão na minha  
ausência neste período.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter-me dado proteção, força e graça para a realização de mais esta etapa em minha vida.

Meus agradecimentos a todos que comigo conviveram nesse período de aprendizado: aos colegas de turma, aos professores e aos servidores do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Minha eterna gratidão à Professora Sandra Barros Sanchez, que me auxiliou durante este estudo, que com sua compreensão, dedicação e espírito de luta faz com que seus orientados cresçam e se tornem mestres.

À minha colega, amiga e coorientadora Professora Cleusa Rosane Fassbinder Goi, exemplo de dedicação, sempre presente nos momentos difíceis.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Sertão pelas condições oferecidas durante a realização deste programa.

À Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro como base do conhecimento e referência de um serviço público de qualidade.

Aos que se empenham para o mesmo fim, meus colegas mestrandos Elisane, Vilmar e Nelson, pelo apoio e incentivo, quando das nossas dificuldades e pela oportunidade de convivência e amadurecimento durante a realização deste programa.

Agradeço à minha família, em especial à minha filha, mãe, irmãos, cunhados e cunhadas, sobrinhos e sobrinhas que com carinho e paciência, souberam entender o motivo da minha ausência, pelo incentivo constante.

Os meus sinceros agradecimentos aos queridos amigos Aline Perussolo, Helio Pomorski e Marcela F. M. Campeol Tonial pelo apoio na correção dos textos.

Aos alunos do Curso Técnico em Agropecuária, em especial aos concluintes das turmas do ano de 2006, pelo apoio e compreensão, respondendo ao questionário com franqueza, colaborando durante a realização deste estudo.

Muito obrigada.

## RESUMO

TONIAL, Sonia Maria. **A Trajetória Profissional dos Egressos, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul Campus Sertão**. 2010. 52 p. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica-RJ. 2010.

Este estudo tem por objetivo analisar a trajetória profissional dos alunos egressos do ano de 2006 do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul Campus Sertão, bem como discutir a qualidade da formação profissional oferecida pelo Campus, identificar se houve a inserção imediata no mercado de trabalho na área de formação e ainda se continuidade dos estudos. A pesquisa foi desenvolvida de forma qualitativa e quantitativa básica, partindo da realidade presente no campo da relação entre Educação e Trabalho. Este trabalho avalia o resultado das ações do Campus Sertão apontando de maneira clara e objetiva as reais condições da escola, seus méritos e carências, resultando assim num diagnóstico que poderá ser utilizado para torná-la mais eficiente mediante a implantação de mudanças tanto na metodologia de trabalho dos professores, quanto na matriz curricular, objetivando a constante atualização dos currículos, a melhora na qualidade de ensino e, portanto, melhor formação do aluno enquanto profissional para atender as exigências do mercado de trabalho, bem como para se inserirem na sociedade atual.

**Palavras-Chave:** Educação Profissional – Acompanhamento de Egressos – Qualidade de Ensino - Cidadania.

## ABSTRACT

TONIAL, Sonia Maria. **The Professional Trajectory of the Former Students from Rio Grande do Sul Federal Education Institute, Science and Technology, Sertão Campus. 2010.** 52 p. Dissertation (Master Science in Agricultural Educacion). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica-RJ. 2010.

This study aims to analyze the professional trajectory of the 2006 Agriculture and Farming Technical Course Former students of the Rio Grande do Sul Federal Education Institute, Science and Technology, Sertão Campus, as well as to discuss the professional formation quality offered by the Campus, identify if there was immediate introduction in the work market in their majoring area and also if there is continuity in their studies. The study was done in a qualitative and quantitative basic form, using the reality in the relation between Education and Work. This work evaluates the Sertão Campus actions' result, pointing out clearly and objectively the school's real conditions, its merits and deficiencies and so, resulting in a diagnostic that may be used to make the school more efficient through changes implementation either in the teacher's work methodology or in the curricular schedule, in order to have the constant curricular update, the improvement in the teaching quality, and therefore, a better student's formation as professionals to fulfill the current work market requirements and to insert them in the current society as well.

**Keywords:** Professional Education - Former Students Follow - Teaching Quality – Citizenship.

## LISTA DE SIGLAS

IFRS	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul	01
EAFS	Escola Agrotécnica Federal de Sertão - RS	02
OIT	Organização Internacional do Trabalho	05
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional	07
PNPE	Programa Nacional de Estímulo ao Primeiro Emprego	09

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Procedência dos egressos.	14
Gráfico 2	Faixa etária dos egressos	15
Gráfico 3	Situação quanto à vida profissional dos egressos.	17
Gráfico 4	Disciplinas técnicas que mais contribuíram para formação profissional.	18
Gráfico 5	Situação atual em relação ao trabalho.	21
Gráfico 6	Principal área de atividade de trabalho.	22
Gráfico 7	Faixa de remuneração mensal.	23
Gráfico 8	Os conteúdos pedagógicos recebidos durante o curso atenderam as exigências do mercado de trabalho.	23
Gráfico 9	As maiores dificuldades encontradas pelos egressos no mercado de trabalho.	24
Gráfico 10	Dos fundamentos técnico-científicos trabalhados pela escola, quais os mais relacionados ao seu trabalho?	25
Gráfico 11	Na opinião dos egressos, o curso técnico e o estágio o prepararam para o trabalho?	26

## **LISTA DE TABELAS**

- Tabela 1 Para os egressos a ordem de importância das atividades que devem 19 compor o perfil de formação do técnico em agropecuária.
- Tabela 2 Qual a avaliação quanto à importância do curso no desenvolvimento das 27 competências profissionais e sociais?

## **LISTA DE FIGURA**

Figura 1 Mapa de localização do Instituto Federal Campus Sertão

02

## **ANEXOS**

Anexo 1	Questionário	37
Anexo 2	Perfil do profissional de nível técnico	42

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>2</b>
	2.1 Histórico do Instituto Federal.....	2
	2.2 O Curso Técnico em Agropecuária .....	3
	2.3 Perfil do Profissional .....	4
	2.4 A Educação Profissional .....	4
	2.5 Os egressos e o mercado de trabalho.....	10
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>12</b>
	3.1 O referencial metodológico.....	12
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>14</b>
	4.1 Caracterização dos egressos.....	14
	4.2 Caracterização profissional do egresso.....	16
	4.3 Atuação na área de formação técnica .....	20
	4.4 Depoimentos dos alunos em relação à escola e ao curso técnico em agropecuária .....	27
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>32</b>
<b>6</b>	<b>REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>34</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A expansão da Educação Profissional no Brasil deve-se pela importância social e às políticas relacionadas com o mundo do trabalho. As rápidas mudanças ocorridas na sociedade como, a globalização da economia, os avanços tecnológicos, o crescimento da oferta de cursos superiores e as novas exigências do mercado de trabalho com relação à preparação dos profissionais, exigem das Instituições de Ensino além das capacidades técnicas, uma visão multidisciplinar, ou seja, irem além da complexidade do conhecimento técnico científico. Esta visão também precisa ser periférica e futurista. A escola e o conhecimento que ela detém e transmite não podem ser limitados pelo espaço territorial de suas instalações. E também não pode ficar fechada em si, repisando conteúdos muitas vezes ultrapassados enquanto o mundo evolui. Precisa saber o que acontece “lá fora”, em sua volta, adequar-se e preparar profissionais sintonizados com o mercado em constante evolução, profissionais de hoje e do amanhã.

A falta de informações sobre o acompanhamento da vida profissional dos egressos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Sertão motivou o desenvolvimento deste estudo no objetivo de: fornecer informações para verificar se continuam estudando e principalmente se estão atuando na área de formação; identificar qual a importância do Campus Sertão na vida profissional do egresso, bem como buscar contribuições para a melhoria da qualidade de ensino oferecida por esta instituição. Nesse sentido entende-se, que o acompanhamento dos egressos é um mecanismo indispensável ao processo de avaliação do ensino, e é essencial a opinião dos mesmos para conhecer o real conceito que eles têm sobre a Escola que os profissionalizaram e ainda se estão inseridos no mercado do trabalho na área de formação.

Dessa forma a Instituição deve estar engajada no desenvolvimento de perfis profissionais que atendam as demandas identificadas pela vocação regional bem como estar preocupada com a formação de cidadãos competentes, éticos, e que desenvolvam a autonomia para aprender a aprender e o desenvolvimento de habilidades necessárias para o desempenho de atividades requeridas pela natureza do mundo do trabalho e a preservação do meio ambiente.

Sendo assim, acredita-se que todas as Instituições que oferecem o ensino profissional deveriam estar preocupadas em oportunizar um ensino técnico de qualidade e que atendam as necessidades frente às transformações da sociedade atual. Portanto, é necessário acompanhar a trajetória profissional de seus egressos por algum tempo, no sentido de avaliar a qualidade do ensino oferecido e verificar se os profissionais formados atendem às exigências do mercado de trabalho.

O ensino profissional oferecido no Campus Sertão tem contribuído para a inserção e manutenção no mercado de trabalho dos técnicos em agropecuária formados no ano de 2006 e diagnosticar se os mesmos deram continuidade aos seus estudos e ou se atuam na área de formação, bem como se o curso está de acordo com as exigências do mercado de trabalho atual.

A intenção desta pesquisa é obter dados que possam colaborar no sentido de identificar a trajetória dos egressos, conhecer as dificuldades enfrentadas no campo profissional, buscando soluções, atualizando e adequando constantemente a grade curricular à evolução do mercado, para a melhoria da qualidade do ensino oferecido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Campus Sertão RS.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### Histórico do Instituto Federal

O presente capítulo tem o objetivo de realizar uma breve abordagem da trajetória legal do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul Campus Sertão ao longo de seus 52 anos, enquanto instituição de formação profissional.

O Instituto Federal Campus Sertão está situada no Distrito de Engenheiro Luiz Englert, município de Sertão, Rio Grande do Sul, a 25 quilômetros de Passo Fundo, Região Norte do Estado, e integra a Rede Federal de Educação Tecnológica.



**Figura 1** - Mapa de localização do Instituto Federal Campus Sertão

O Instituto Federal Campus Sertão foi criado pela Lei nº 3.215, de 19 de julho de 1957, com a denominação de Escola Agrícola de Passo Fundo, iniciando seu efetivo funcionamento no ano de 1963. Através do Decreto Lei nº 53.558, de 13 de fevereiro de 1964, passou a denominar-se Ginásio Agrícola de Passo Fundo, com localização em Passo Fundo – RS, subordinado à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário, ligada ao Ministério da Agricultura, oferecia o curso ginásial com internato. Pelo Decreto nº 60.731, de 19 de maio de 1967 a instituição foi transferida, juntamente com outros órgãos de Ensino, para o Ministério da Educação e Cultura.

O Decreto nº 62.178, de 25 de janeiro de 1968, autorizou o Ginásio Agrícola de Passo Fundo, a funcionar como Colégio Agrícola. A denominação Colégio Agrícola de Sertão foi estabelecida pelo Decreto nº 62.519, de 09 de abril de 1968. A partir disso ficou sob a coordenação da Coordenação Nacional de Ensino Agrícola – COAGRI, durante o período de 1973 até 1986, oferecendo neste período o Curso Ginásial Agrícola.

Pelo Decreto nº 83.935, de 04 de setembro de 1979, passou a denominar-se Escola Agrotécnica Federal de Sertão (EAFSertão RS), subordinada à Secretaria de Educação de 1º e 2º Graus do Ministério da Educação e Cultura. Obteve declaração da regularidade de estudos pela Portaria nº 081, de 06 de setembro de 1980, da Secretaria do Ensino de 1º e 2º Graus, do

Ministério da Educação e Cultura. A Lei Federal nº 8.731, de 16 de novembro de 1993 transformou a EAFSertão em autarquia Federal, com autonomia administrativa e pedagógica.

Em 29/12/2008 pela Lei Federal Nº 11.892, a EAFSertão RS, passa a integrar o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, na condição de Campus, juntamente com os Campi Bento Gonçalves, Canoas, Caxias do Sul, Erechim, Osório, Porto Alegre, Restinga, Rio Grande, Núcleo Avançado de Farroupilha, Núcleo Avançado de Feliz e Núcleo Avançado de Ibirubá

Inicialmente, a escola oferecia o curso Ginásial Agrícola e conferia ao concluinte o diploma de Mestre Agrícola, de acordo com o Decreto-Lei nº 9.613, de 20 de agosto de 1946 – Lei Orgânica do Ensino Agrícola. No período de 1970 a 1975, oferecia o curso Técnico Agrícola e conferia ao concluinte o diploma de Técnico em Agricultura, em nível de 2º Grau. A partir do segundo semestre de 1973, a habilitação passou a titular-se Técnico em Agropecuária.

O Instituto Federal Campus Sertão, durante sua trajetória desenvolvendo o ensino profissional, já formou mais de quatro mil técnicos, que colaboram no desenvolvimento agrícola do país. Atualmente, o Campus Sertão tem autonomia para ministrar Curso de Educação Básica em Nível de Ensino Médio e Formação Profissional com cursos de nível técnico, nas modalidades: integrada, concomitante, subsequente, PROEJA com formação profissional em Informática e Agroindústria e, também o Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio com quatro turmas em andamento, Engenharia Agrônômica, Tecnologia em Gestão Ambiental e Licenciatura em Ciências Agrícolas. Possui atualmente extensões localizadas nos municípios de Pontão e Constantina, onde oferecem além do curso Técnico em Agropecuária, os cursos de Eletromecânica e Agroecologia, Informática e Gestão. Ficou responsável pela criação e implantação do Campus de Erechim RS, que no segundo semestre de 2009, iniciou suas atividades oferecendo à comunidade regional os cursos Técnicos de forma subsequente em Agroindústria, Mecânica, Vestuário e Vendas.

O Campus Sertão RS, tem como missão desenvolver a educação profissional e básica para a formação de indivíduos competentes, conscientes e críticos que, no desempenho de suas atividades, possam gerar e difundir tecnologias e promover a cidadania.

### **O Curso Técnico em Agropecuária**

O Campus Sertão tem formado, historicamente, Técnicos em Agropecuária, tendo participado diretamente da transformação técnica ocorrida nas propriedades rurais, especialmente da região norte do Rio Grande do Sul, parte de Santa Catarina, Paraná e com menor expressão, no centro-oeste e nordeste brasileiro.

Com o desenvolvimento técnico-científico, que modifica o perfil do produtor em diferentes aspectos, associado às transformações socioeconômicas, o Campus vem se preocupando com a formação de seus alunos, não bastando apenas uma formação ampla, embora ainda necessária nas propriedades regionais. Há a necessidade de aperfeiçoamento em diversas áreas, na busca de opções em diferentes cursos que viabilizem mudança de visão do técnico, com novas formações que permitam uma maior e mais segura navegabilidade no mercado de trabalho. Muitos são os alunos que concluem o Ensino Fundamental e buscam alternativas de formação técnica a nível médio. Essa é a realidade que motiva a Escola a ampliar o seu leque de atendimento na região onde está inserida, e justifica a manutenção e reestruturação do curso Técnico em Agropecuária de acordo com as necessidades do mercado do trabalho.

Comprovadamente, uma alternativa a curto/médio prazo, que busque uma sustentabilidade mais afetiva de pequenos e médios produtores que mantêm cerca de 80% da produção gaúcha, é a estruturação de agroindústrias que possibilitam a transformação e

comercialização dos produtos cultivados, agregando valor à produção agrícola, ao tempo em que contribuem para a geração de empregos, de forma direta e indireta no meio rural.

O curso Técnico em Agropecuária oferece a oportunidade de aperfeiçoar os conhecimentos, visando a permanência do homem no meio rural com melhores condições de vida, não tendo a necessidade de migrar do campo para a cidade.

Oferecer no Campus Sertão o curso de Técnico em Agropecuária, do Eixo Tecnológico de Recursos Naturais, modalidade concomitante, visando formar profissionais com competências e habilidades que os qualifiquem a atuar de forma responsável e consciente no Setor Agropecuário, determinando tecnologias economicamente viáveis às várias regiões, tendo como clientela alunos egressos do Ensino Fundamental e que desejam uma habilitação profissional para ingressarem no mundo do trabalho, servindo também de fomento à atividade agropecuária na região de abrangência do Campus Sertão, procurando assim, atender as expectativas de seus alunos e da comunidade em geral.

### **Perfil do Profissional**

O Técnico em Agropecuária caracteriza-se como profissional comprometido com o desenvolvimento social e econômico, respeitando valores éticos, morais, culturais, sociais e ecológicos e com competências profissionais que o qualificam a exercer as mais diversas atividades dentro da área de formação sendo um difusor de tecnologia no meio rural conforme especificações do perfil profissional (anexo 2).

### **A Educação Profissional**

A rapidez das mudanças tecnológicas fez surgir nas empresas de diferentes países a necessidade de flexibilidade qualitativa da mão de obra. Acompanhar e até antecipar-se às transformações tecnológicas que afetam permanentemente a natureza e a organização do trabalho tornou-se primordial. Essa transformação não aceita as rotinas nem as qualificações obtidas por imitação ou repetição, o que faz surgir a necessidade do desenvolvimento de habilidades e competências evolutivas articuladas com o saber e com o saber-fazer mais atualizado. Tudo leva a pensar que essa tendência crescerá devido ao aumento da necessidade de trabalhadores polivalentes.

Segundo Ferretti (1997, p.1):

Parece não haver dúvidas sobre a relação muito forte, ainda que não direta, entre os problemas e desafios atualmente enfrentados pela formação profissional e as transformações recentes que vêm sendo operadas no âmbito dos setores produtivo e de serviços, articuladas à globalização da economia regulada pelo mercado.

Os empregadores solicitam a combinação da qualificação adquirida pela formação técnica e profissional, com o comportamento social, a aptidão para o trabalho em equipe, a capacidade de iniciativa e liderança e a disposição de enfrentar desafios e correr riscos. Esse perfil não se esgota na conquista de um certificado ou diploma. Ela atenta para uma política de educação continuada que estabelece uma permanente forma de atualização dos conhecimentos tecnológicos e do preparo para o pleno exercício da cidadania.

Para Keunzer, (1997, p.110), “a qualificação não se esgota na instrução obtida na escola ou nos cursos específicos de formação profissional, mas ocorre no conjunto das relações sociais através da prática política e produtiva exercida em todas as instâncias que compõem a vida social”.

O mercado de trabalho espera que o egresso não seja apenas um simples executor de tarefas, e sim um trabalhador pensante e atuante, devendo ser capaz de apropriar-se das tecnologias avançadas, gerenciar equipes de trabalho buscando valorizar cada trabalhador como cidadão que já possui conhecimentos anteriores.

Para Moura, (2006, p.06):

[...] o que realmente se pretende é a formação humana, no seu sentido lato, com o acesso ao universo de saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos, produzidos historicamente pela humanidade, integrados a uma formação profissional que permita compreender o mundo, compreender no mundo e nele atuar na busca de melhoria das próprias condições de vida e da construção de uma sociedade socialmente justa. A perspectiva precisa ser, portanto, de formação na vida e para a vida e não apenas de qualificação para o trabalho.

Trata-se de uma educação e formação que desenvolvam habilidades básicas no plano do conhecimento, das atitudes e dos valores, produzindo competências para gestão de qualidade, para a produtividade e competitividade e, conseqüentemente, para a “empregabilidade”. Todos estes parâmetros devem ser definidos no mundo produtivo, e, portanto, os intelectuais coletivos confiáveis deste novo conformismo são os organismos internacionais como o Banco Mundial e a OIT, e os organismos vinculados ao mundo produtivo de cada país.

Para Frigotto, (1998, p 44-45), “a inserção e o ajuste dos países “não desenvolvidos” ou “em desenvolvimento” ao processo de globalização e na reestruturação produtiva, sob uma nova base científica e tecnológica dependem da educação básica, de formação profissional, qualificação e requalificação”.

A falta de informações sobre o acompanhamento da vida profissional dos egressos do Instituto Federal Campus Sertão motivou o desenvolvimento deste estudo no objetivo de fornecer informações para verificar se continuam estudando e principalmente se estão atuando na área de formação, identificar qual a importância do Instituto na vida profissional do egresso, bem como buscar contribuições para a melhoria da qualidade de ensino oferecida por esta instituição. Nesse sentido entende-se, que o acompanhamento dos egressos é um mecanismo indispensável ao processo de avaliação do ensino, e é essencial a opinião dos mesmos para conhecer o real conceito que eles têm sobre a Escola que os profissionalizaram e ainda se estão inseridos no mercado do trabalho na área de formação.

Segundo Varela, (2008, p.7):

O 'acompanhamento de egressos' é uma análise e avaliação de impactos ou de resultados de atividades desenvolvidas. Qualquer que seja seu foco e corte teórico e metodológico, estes são sempre inspirados na crença de que seus resultados, de uma maneira ou de outra, serão úteis na reorientação de políticas e práticas institucionais ou sociais de modo a tornar mais eficiente, mais relevante e mais conseqüente o conjunto dos trabalhos desenvolvidos por uma organização burocrática ou social.

Dessa forma a Instituição deve estar engajada no desenvolvimento de perfis profissionais que atendam as demandas identificadas pela vocação regional, bem como estar preocupada com a formação de cidadãos competentes, éticos e que desenvolvam a autonomia para aprender a aprender e o desenvolvimento de habilidades necessárias para o desempenho

de atividades requeridas pela natureza do mundo do trabalho e a preservação do meio ambiente.

Sendo assim, acredita-se que todas as Instituições que oferecem o ensino profissional deveriam estar preocupadas em oportunizar um ensino técnico de qualidade e que atendam as necessidades frente às transformações da sociedade atual. Portanto, é necessário acompanhar a trajetória profissional de seus egressos por algum tempo, no sentido de avaliar a qualidade do ensino oferecido e verificar se os profissionais formados atendem às exigências do mercado de trabalho.

As chamadas competências laborais, podem ser definidas como capacidade do trabalhador de dominar o conjunto de tarefas que configuram uma determinada função, sobretudo diante do atual contexto de maior concorrência no interior do mercado de trabalho, novas tarefas e modificações das funções ocupacionais. Por isso, todas as instituições de (universidades, escolas e demais instituições) necessitam levar em consideração as novas realidades pelo mundo do trabalho, como maior contribuição ao enfrentamento da problemática do emprego (POCHMANN, 2001, p. 131-132)

A experiência da organização do ensino técnico a partir do Decreto 5.154/2005 vem apontando para a necessidade de mudanças do perfil do profissional formado e novamente incorporar a educação profissional à básica. O currículo por competências tem como proposta enfatizar aquilo que é o mais relevante à formação do saber. Para tanto, os cursos oferecidos por esta Instituição deverão estar organizados visando a construção dos objetivos que levem ao desenvolvimento da pirâmide dos SABERES: saber fazer, saber conviver e saber ser.

Segundo Varela (2008, p. 4).

A educação é considerada como um dos pilares da sociedade. Cada vez mais as pessoas procuram ampliar a sua formação educacional, visando a obter melhores colocações no mercado de trabalho, ou mesmo compreender as questões que perpassam a relação homem/mundo. Esta busca vem se tornando concorrida, em um momento histórico em que se considera a informação e o conhecimento como base para a igualdade social. Diante destas questões, acredita-se ser de fundamental importância pesquisas que contribuam para o entendimento da trajetória daqueles que, em um determinado momento, procuraram uma formação educacional para colocá-los em consonância com a demanda do contexto social.

Para manter o perfil do egresso focado no mercado de trabalho é importante que se aumentem os canais de comunicação entre escola e empresas, das diversas áreas e que esta interação venha trazer informações atualizadas das constantes transformações e exigências do mundo do trabalho. Tendo-se em vista as necessidades da atualização tecnológica e acompanhamento da realidade da atuação dos educadores na formação do técnico.

Neste sentido, Frigotto (1993, p. 218), salienta que:

“A educação, é uma prática social, política e técnica que se define no bojo histórico das relações sociais de produção da existência, e com elas se articula a uma dimensão técnica separada do político e do social. A função precípua - enquanto uma técnica social - é formar recursos humanos para

produzir capital humano. Uma maneira inversa de apresentar a relação entre mundo do trabalho, da produção e mundo da escola, da qualificação”.

A formação profissional, desde as suas origens, sempre foi reservada às classes menos favorecidas, estabelecendo-se uma nítida distinção entre aqueles que detinham o saber (ensino secundário, normal e superior) e os que executavam tarefas manuais (ensino profissional).

A história nos mostra que a luta pela instrução, a educação, o saber e a cultura fazem parte de uma luta maior entre as classes fundamentais, não apenas nos países ditos desenvolvidos, mas também na nossa história. O direito à educação e à instrução passou a ser uma realidade. Embora a educação e a profissionalização tenham que ser defendida com a ênfase que merecem. “E tem sido esta escola que os trabalhadores têm reivindicado para si e para seus filhos: local de acesso ao saber social, a partir do que compreenderão melhor seu mundo, sua prática, sua situação de classe e melhorarão suas condições de vida” (KUENZER, 1997, p.33).

A educação para o trabalho não tem sido tradicionalmente colocada na pauta da sociedade brasileira como universal. O não entendimento da abrangência da educação profissional na ótica do direito à educação e ao trabalho, associando-a unicamente à “formação de mão de obra”, tem reproduzido o dualismo existente na sociedade brasileira entre as “elites condutoras” e a maioria da população, levando, inclusive, a se considerar o ensino normal e a educação superior como não tendo nenhuma relação com educação profissional.

As políticas públicas da educação profissional, formuladas a partir da promulgação da LDB, a partir do segundo período de governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso e durante o primeiro governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva, embora pautadas no discurso da inclusão dos trabalhadores no mundo do trabalho através da qualificação profissional, não só não surtiram o efeito anunciado como ainda tornaram-se mais precárias as ofertas educativas. Esta afirmação, para que se faça jus à história, merece uma consideração: embora, por força do modo de produção capitalista e do patrocínio do discurso da inclusão, haja características que aproximam as políticas de educação profissional dos dois governos, há especificidades que não permitem que se afirme ser tudo a mesma coisa. Há, pois que se levar a efeito uma cuidadosa análise das propostas e de seus resultados, tomando como referência dados de realidade, para que se possa compreender em que se aproximam e em que se distanciam as políticas destes dois períodos, e especialmente, que resultados trazem para as lutas daqueles que vivem do trabalho.

O marco significativo dos acontecimentos entra nas leis orgânicas do ensino técnico de 1942 e o Decreto nº 2.208/97, são as lutas da sociedade civil que, em 1988, se organiza em defesa da escola pública e da educação dos trabalhadores, tendo como momento emblemático, a apresentação do primeiro projeto de LDB à Câmara dos Deputados, em dezembro desse ano, pelo Deputado Federal Otávio Elísio, que assim se manifesta:

“A educação escolar de 2º grau será ministrado apenas na língua nacional e tem por objetivo propiciar aos adolescentes a formação profissional necessária à compreensão teórica e prática dos fundamentos científicos das múltiplas técnicas utilizadas no processo produtivo” (BRASIL, 1991, Art. 38).

O Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004 regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Para que a educação profissional seja oferecida por meio de cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio

e também na forma de educação profissional tecnológica de graduação e de pós-graduação no sentido de articular esforços das áreas da educação, do trabalho e emprego, e da ciência e tecnologia. Este mesmo decreto em seu parágrafo primeiro prevê que esta formação profissional poderá ser oferecida nas modalidades: integrada com o ensino médio, concomitante para alunos que estejam cursando o ensino médio na mesma instituição de ensino ou instituições de ensino distintas e na modalidade subsequente para alunos que já tenham concluído o ensino médio. Também a educação profissional poderá ser oferecida de forma tecnológica de graduação e/ou pós-graduação, todas essas modalidades poderão ser estruturadas e organizadas em etapas com terminalidade ou com saídas intermediárias com a obtenção de certificados de qualificação para o trabalho.

Para que a educação profissional seja oferecida de forma gratuita e em grande escala há investimentos e ações do Banco Mundial. A preocupação do Banco Mundial com a educação profissional justifica-se pela necessidade das economias em desenvolvimento terem à disposição mão de obra flexível, capaz de adequar-se às mudanças ocorridas no mundo do trabalho. “O investimento na qualificação dos trabalhadores é tão necessário, quanto o maior investimento de capitais em áreas fundamentais ao desenvolvimento econômico. Para isso, deverá haver investimentos do poder público e da iniciativa privada no desenvolvimento de melhores estratégias que garantam aos trabalhadores maior aptidão para acompanharem as constantes mudanças no setor produtivo (WORLD BANK, 1991)”.

Com esta concepção, Souza, (2001, p.1-2), afirma que:

Valoriza-se hoje a capacidade de abstração, de concentração ao lado da capacidade de comunicação verbal, oral e visual, além do pensamento conceptual abstrato como fundamento para a ampliação das possibilidades de percepção e de raciocínio, o que vem a possibilitar a compreensão de processos globais e a aquisição de competências de longo prazo (o aprendizado de fluxo contínuo, no lugar do "estoque de conhecimentos"). A qualificação intelectual, de natureza geral e abstrata, deverá ser a base para conhecimentos específicos ao assegurar um raciocínio voltado para a organização e planejamento de ações tanto no plano de vida pessoal do trabalhador, quanto na esfera mais ampla dos processos sociais.

Acredita-se que discussões ampliadas nesse campo do conhecimento em muito contribuirão para acenar algumas sugestões que possam possibilitar novos avanços do fazer pedagógico no desenvolvimento de cursos de qualificação profissional e trazer para dentro da escola contribuições que avaliem a qualidade do ensino oferecido em todos os aspectos, principalmente possibilita a avaliação do trabalho do educador e consequentemente oportuniza a avaliação da qualidade do ensino.

Barbosa (2008, p. 7), afirma que:

A passagem do jovem da escola para o mundo do trabalho é determinada pelas dificuldades da sobrevivência da família. Por outro lado, as mudanças realizadas no mundo do trabalho têm alterado as exigências para a entrada no mercado, tornando cada vez mais prementes as necessidades de jovens e adultos trabalhadores em aumentar sua escolaridade e qualificar-se profissionalmente, o que procuram fazer, entre outras formas, por meio de Projetos ou Programas estatais desenvolvidos e parceria com organizações da sociedade civil, como é o caso do Programa Nacional de Estímulo ao Primeiro Emprego (PNPE).

O grande desafio atual é a exigência de novas qualificações para o mundo do trabalho capitalista, no sentido de se manter empregado. A dinâmica social de inclusão e exclusão que

perpassa o mundo do trabalho tem lugar somente para o trabalhador qualificado. O capitalismo requer dos trabalhadores uma formação tecnológica politécnica; isto é, além do desenvolvimento de competências e habilidades profissionais, o trabalhador deverá desenvolver competências comportamentais como: responsabilidade, lealdade, comprometimento, capacidade de trabalho em equipe, capacidade de iniciativa e autonomia.

Kuenzer, (1997, p. 33), diz que "a qualificação é entendida como domínio do conteúdo de trabalho, definida pelo grau de instrução e experiência, dos quais derivam-se as demais capacidades: de decidir, de supervisionar, de criar e assumir responsabilidades".

Nesse sentido a educação oferecida pelo Instituto Federal Campus Sertão, procura formar seus alunos a participarem de forma consciente desta nova sociedade possibilitando a integração dos mesmos com o mundo do trabalho, com o desenvolvimento do estágio curricular como primeira experiência de contato com as empresas.

Segundo Gentili, (2005, p.53)

Mediante a transmissão, difusão e socialização dos conhecimentos e saberes, a escola, afirmavam os teóricos deste campo, contribui para formar o capital humano que, como um poderoso fator produtivo, permite um aumento tendencial das rendas individuais e, conseqüentemente, o crescimento econômico das sociedades.

A competência profissional pode ser descrita globalmente fazendo-se referência a uma atividade ou profissão, por isso, é difícil, ainda que seja possível, avaliar desempenhos individuais, descrever analiticamente e reconhecer, em seu conjunto, uma competência profissional, em cuja construção parecem estar vinculadas tanto à aquisição de escolaridade quanto a de processos de aprendizagem informais que ocorrem em momentos e espaços distintos; às orientações valorativas que dão suporte aos fatos inovativos; o pertencimento a uma comunidade profissional; a apropriação de um saber teórico ou gerado a partir da prática. Ainda que cada profissão possa ser exercitada em níveis mais ou menos elevados de capacidades e habilidades, com a finalidade de produzir bens materiais ou imateriais, a "competência" se configura como sendo a explicitação de repertórios cognitivos de natureza variada, que envolvem ações e decisões das quais resulta a qualidade do desempenho. Hoje, tudo isso vale para a quase totalidade das profissões, do trabalho autônomo ao assalariado, para operários, quadros administrativos e dirigentes.

Os fatores econômicos, sociais e culturais que geram novas profissões têm, de fato, determinado paralelamente, modificações nas profissões preexistentes, seguidas da contratação do trabalho vivo, priorizando as atividades de controle, manutenção, projeção e gestão, dando lugar a um processo complexo de terceirização e intelectualização do trabalho.

De acordo com o documento Brasil (*apud* OLIVEIRA, 2003, p.7):

A formação, o exercício e a valorização dos profissionais da educação profissional sofrem os reflexos da discriminação que marca a educação profissional, historicamente, no Brasil. A dualidade estrutural da educação brasileira reproduziu as posições dos diferentes segmentos sociais na divisão social do trabalho atribuindo a alguns a possibilidade de exercer o pensar e o conceber, entendidos como reservados às atividades intelectuais e o fazer, o executar a grande maioria dos trabalhadores voltados para às atividades chamadas manuais. Se há problemas e preconceitos advindos desta realidade que atingem os profissionais da educação básica, são alarmantes as repercussões na formação, exercício e valorização dos profissionais da

educação profissional. Eles são alvo ainda mais frágil da segmentação e das hierarquias do saber. Sofrem, portanto, uma dupla discriminação: como formadores e como formandos, eles mesmos da educação profissional.

Para manter o perfil do egresso focado no mercado de trabalho é importante que aumentem os canais de comunicação com empresas, de diversas áreas, trazendo as empresas para dentro das escolas numa parceria constante, talvez seja a melhor forma de acompanhar as constantes mudanças do perfil do profissional de nossa época. Atitudes que contribuiriam como suporte de atualização tecnológica e acompanhamento da realidade da atuação dos educadores.

Para Souza, (2001, p.2):

Isto faz crescer a importância do capital social para a inserção e permanência no mercado formal de emprego, o que aponta para a importância da formação geral e das disposições sócio-motivacionais. “O conhecimento de técnicas profissionais, ainda que imprescindíveis, tornam-se insuficientes se não forem acompanhadas pela compreensão lógica do processo de trabalho, pela capacidade de gestão, pela criatividade, bem como pela disposição de trabalhar coletivamente.”

O conhecimento de técnicas profissionais, ainda que imprescindíveis, tornam-se insuficientes se não forem acompanhadas pelo desenvolvimento de habilidades e competências que levem o trabalhador a atuar de forma autônoma no sentido da compreensão lógica do processo de trabalho, pela capacidade de gestão, pela iniciativa e criatividade, bem como pela disposição de trabalhar coletivamente.

Segundo Kuenzer, (1997, p.27), “o processo de produção do saber, portanto, é social e historicamente determinado, resultado das múltiplas relações sociais que os homens estabelecem na sua prática produtiva.”

O estágio se constitui na melhor oportunidade que os alunos possuem de mostrar o que sabem e o que estão dispostos a aprender, produzir e a crescer, e dá perspectivas de ingresso no mercado de trabalho e até de ascenderem profissionalmente. O aluno tem a possibilidade de concluir a formação de forma profissional e técnica, corrigindo eventuais arestas de formação do curso através do acompanhamento que é feito no estágio.

Os estágios curriculares são realizados conforme a legislação e regulamento dos cursos em estabelecimentos escolhidos pelos formandos dentro da área de preferência, no país ou no exterior.

## **Os egressos e o mercado de trabalho**

Falar de egressos no momento atual é uma tarefa desafiadora pela carência de estudos publicados sobre o assunto, mesmo sabendo da importância que este estudo tem para as Instituições de Ensino, pois podem colaborar como sendo um dos mecanismos para a avaliação e a melhoria da qualidade de ensino, buscando assim identificar e conhecer o profissional que está sendo formado e inserido no mercado de trabalho.

Quando falamos em avaliação da qualidade do ensino, é fundamental pensarmos na participação do egresso para obtermos informações concretas sobre o curso. O aluno, ao se formar, tem expectativas que, ao longo do tempo, vão se consolidando, de modo a permitir a sua inserção no mundo do trabalho. Desta forma, é fundamental que as instituições de ensino criem estratégias e ações no sentido de oportunizar uma comunicação permanente com os

seus egressos, de forma a acompanhá-los, possibilitando a avaliação do processo de inserção no mundo do trabalho.

Ao concluir o Curso Técnico, espera-se que o egresso saiba como resolver problemas, coordenar equipes, elaborar projetos, planejar e organizar atividades, transmitindo informações e que esteja preparado para lidar com as constantes e rápidas mudanças tecnológicas, enfrentando desafios, explorando a criatividade e o raciocínio crítico no desempenho de suas atividades profissionais dentro desta sociedade. Os egressos devem estar preparados para utilizar os mais diversos métodos, técnicas e ferramentas para a permanência no mundo do trabalho; gerenciando de forma inovadora e com a possibilidade da continuidade aos estudos.

[...] os egressos das instituições de ensino se revelam como atores potencializadores de articulação com a sociedade, com fontes de informações que possibilitam retratar a forma como a sociedade em geral percebe e avalia estas instituições, tanto no ponto de vista do processo educacional, como também do nível de interação que se concretiza. (BRASIL, MEC/SETEC, 2009, P.10)

A Portaria no 646/97, no Art. 9º, esclarece que as Instituições Federais de Educação Tecnológica devem implantar mecanismos permanentes de consulta aos setores interessados, com o objetivo de identificar novos perfis de profissionais e de adequar a oferta de cursos às demandas dos setores produtivos. No parágrafo único do mesmo artigo registra ainda, que esses mecanismos permanentes devem incluir “sistemas de acompanhamentos dos egressos e estudos de demanda profissional”.

ARROYO (1999, p. 13) declara:

Sem pesquisar e ponderar a vida em sua totalidade não estaremos em condições de equacionar devidamente o trabalho como princípio educativo, nem estaremos em condições de entender os múltiplos nexos entre trabalho e educação. Estamos em outros tempos. As pesquisas e análises avançam para olhares mais ampliados sobre as vinculações entre trabalho-educação-humanização-escola, olhares mais atentos às consequências não-pretendidas nos casos específicos de ação — as mudanças no trabalho, por exemplo; mais atentos à pluralidade de esferas sociais vivenciadas pelos trabalhadores, as crianças e os jovens.

A oportunidade do aluno de classe média ou média baixa, fazer um curso técnico antes de ingressar no ensino superior pode ser uma ótima opção, pois tem maior garantia de estar empregado na área de formação, terá maior facilidade de crescer na carreira e custear seus estudos, pois a formação técnica oportuniza melhores condições de permanência e mobilidade no mercado de trabalho.

### 3 METODOLOGIA

#### O referencial metodológico

Este estudo tem como base de pesquisa a trajetória profissional dos alunos egressos do curso técnico em agropecuária na modalidade concomitante, do Instituto Federal Campus Sertão formandos do ano 2006. Escolhi esta turma porque tem um significado especial na minha vida profissional, foi à primeira turma de alunos sob meus cuidados com a responsabilidade do encaminhamento para estágio e que ingressaram no mundo do trabalho.

O ingresso destes alunos foi através de exame de seleção realizado em dezembro de 2003 e 120 (cento e vinte) alunos ingressaram no Curso Técnico conforme edital próprio do Campus. Destes, 106 (cento e seis) alunos concluíram os módulos de conhecimento e foram encaminhados para estágio. De acordo com a Resolução nº1, de 21/01/2004 e a Lei nº 11.788, de 25/09/2008 que trata do tempo máximo para conclusão do curso (cinco anos a contar do início do curso), 96 (noventa e seis) alunos colaram grau em tempo hábil.

Para realização desta pesquisa foi elaborado um questionário próprio, com perguntas a abertas e fechadas, encaminhados via correio, por e-mail e para alguns entregues pessoalmente, totalizando 96 (noventa e seis) questionários aplicados. O retorno dos questionários foi considerado significativo totalizando 65 (sessenta e cinco), correspondendo a um percentual de 68% (sessenta e oito) dos pesquisados.

O questionário em anexo, foi elaborado e dividido em três áreas para facilitar o preenchimento e conseqüência lógica de informações por parte dos egressos e possibilitar melhor entendimento por parte dos leitores. As áreas de investigação do referido questionário foram: a da caracterização dos egressos, da situação profissional e da atuação na área técnica.

Segundo Ludke e André, (1986, p. 5) tem-se que:

“Todo o ato de pesquisa é um ato político”, já disse Rubem Alves (1984). Não há, portanto, possibilidade de se estabelecer uma separação nítida e asséptica entre o pesquisador e o que ele estuda e também os resultados do que ele estuda.

O objetivo desta pesquisa foi investigar o percentual de inserção dos alunos no mercado de trabalho na área da formação profissional em agropecuária, também realizar uma coleta de sugestões com a finalidade de colaborar para a melhoria da qualidade de ensino ministrado nesta instituição. Nesse sentido, o interesse da pesquisa se volta para os alunos egressos do curso técnico em agropecuária, buscando conhecer também se os mesmos deram prosseguimentos aos seus estudos na sua área de atuação.

A intenção da pesquisa no campo científico é contribuir para a produção de conhecimentos na área de Educação e Trabalho, bem como acompanhar a trajetória profissional e educacional dos egressos desta instituição, e ainda buscar contribuições que possam contribuir para a melhoria da qualidade de ensino promovido pelo Campus Sertão. A pesquisa científica, segundo Sanchez (2007), “se distingue de outra modalidade qualquer de pesquisa pelo método, pelas técnicas, por estar voltada para a realidade empírica e pela forma de comunicar o conhecimento obtido”.

O presente estudo tem, na dimensão teórica, a pesquisa bibliográfica e documental, como instrumento de coleta de dados que corresponde a verificação da constatação das reais exigências do mercado de trabalho e servirão de base para a fundamentação teórica.

Retrata-se a necessidade da coleta de um grande número de informações para a identificação de inclusão, permanência, mudanças de valores, atitudes, idéias e sentimentos em relação às expectativas da inserção no mercado de trabalho, bem como se houve a continuidade dos estudos.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Caracterização dos egressos

A maioria dos egressos do Curso Técnico em Agropecuária representada pela amostra abaixo, técnicos formados no ano de 2006, entrevistados nesta pesquisa, são filhos de pequenos e médios produtores rurais dos municípios do Estado do Rio Grande do Sul (gráfico 1). Possuem como base econômica a agricultura familiar, e vêem na Escola uma oportunidade de dar continuidade às atividades desenvolvidas nas propriedades aplicando o conhecimento técnico adquirido durante o curso, além de buscar a melhoria na qualidade de vida e o convívio em harmonia com meio ambiente. Buscam também, aprender a teoria para melhor compreender e desenvolver a prática na medida em que adquirem estes conhecimentos, a apropriação do saber teórico aparece como facilitadora na concepção e desenvolvimento do trabalho.

A Escola tem como tradição encaminhar alunos para estágio no exterior, através de convênio com empresas especializadas para esses procedimentos. Durante o período em que eles permanecem na escola é estimulado o aprendizado de outras línguas, orientando sempre da importância de conhecer outros países, culturas diferentes e o mais importante o domínio na conversação. Alguns vão e regressam conseguindo assim no seu retorno, empregos melhores em empresas maiores e que normalmente trabalham com importação e exportação e isso acontece pelo crescimento pessoal, cultural e lingüístico, outros acabam gostando do país, das novas oportunidades profissionais surgidas, são contratados e dão continuidade aos estudos, tornando-se profissionais bem sucedidos, com responsabilidades de gerenciar equipes de trabalho em grandes fazendas/empresas de atuação dentro da área de formação (gráfico 1).

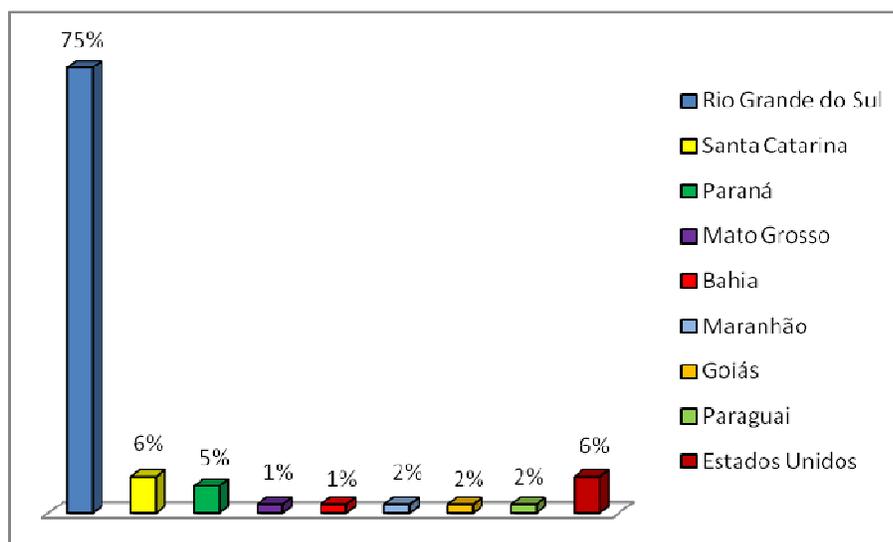


Gráfico 1 – Procedência dos egressos

Em função destas exigências, o mercado de trabalho atual se encontra mais competitivo do que nunca. Profissões de vários tipos surgem enquanto outras desaparecem com o tempo. Na área da agricultura a tecnologia vem avançando rapidamente e o profissional do campo necessita estar atento à evolução tecnológica, aplicando novas técnicas, buscando novos conhecimentos com maior e melhor rentabilidade; deve estar atento ao mercado

competitivo, em virtude de ser uma área de extrema importância, por ter a responsabilidade de produzir alimentos de qualidade e em quantidade suficiente para dar conta da demanda.

Segundo Kuenzer (1997, p.26):

O saber não é produzido na escola, mas no interior das relações sociais em seu conjunto; é uma produção coletiva dos homens em sua atividade real, enquanto produzem as condições necessárias à sua existência através das relações que estabelecem com a natureza, com outros homens e consigo mesmo.

A substituição da mão de obra humana por máquinas cada vez mais avançadas, provoca a redução, cada vez maior de trabalhadores a um custo cada vez menor. Manter-se empregado, neste sentido torna-se um desafio aos egressos tendo em vista que o mercado de trabalho se torna cada vez mais excludente.

Segundo Pochmann, (2001, p.51-52):

Mas o cenário em construção para o mundo do trabalho parece refletir mais as mutações por maior insegurança e competição. Novos conhecimentos científicos e tecnológicos estariam associados às exigências empresariais de contratação de empregados com polivalência multifuncional e maior capacidade motivadora de habilidades laborais no exercício do trabalho. Esses requisitos profissionais, indispensáveis ao ingresso e à permanência no mercado de trabalho em transformação, seriam passíveis de atendimento somente por meio de um maior nível educacional dos trabalhadores. Ao mesmo tempo, a formação e o constante treinamento profissional se transformariam em uma das poucas alternativas passíveis de ação do Estado para conter o avanço do desemprego.

Os egressos do Instituto Federal Campus Sertão são ainda muito jovens, como verifica-se no gráfico 2, que 94% (noventa e quatro) dos egressos pesquisados estão na faixa etária de 17 a 24 anos (dezesete e vinte e quatro) e somente 6% (seis) acima de 25 anos (vinte e cinco). A maioria dos jovens, com pouca experiência, necessita estar atenta para as mudanças constantes do mercado de trabalho, o que torna a nosso ver, um desafio permanecerem empregados.

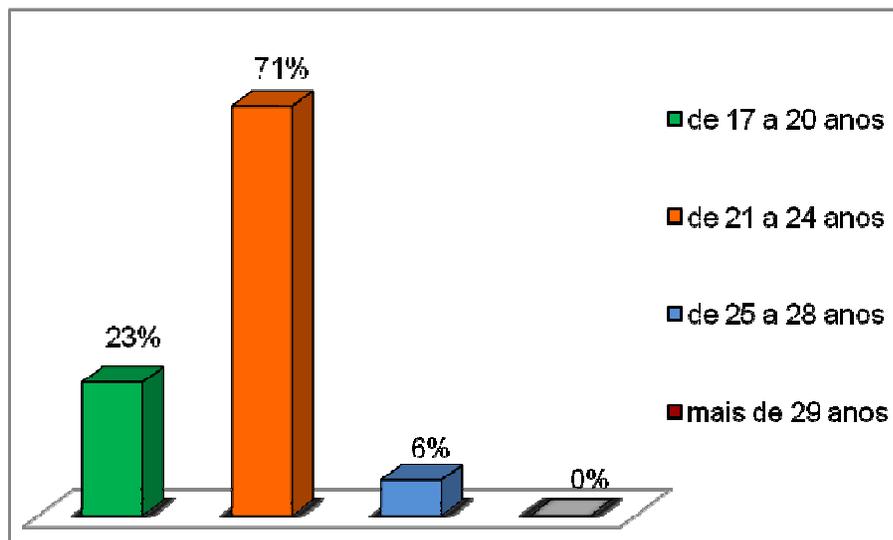


Gráfico 2 – Faixa etária dos egressos

Dos egressos pesquisados 83% (oitenta e três) são solteiros, 9% (nove) casados e 8% outra situação. Destes, 94% (noventa e quatro) são do sexo masculino e somente 6% (seis) do sexo feminino. Como vimos, a participação das mulheres em atividades agropecuárias ainda é muito reduzida, mas que tende a aumentar segundo análise do Departamento de Registros Escolares do Instituto Federal Campus Sertão que mostra aumento do interesse das mulheres pelas atividades na área da agropecuária.

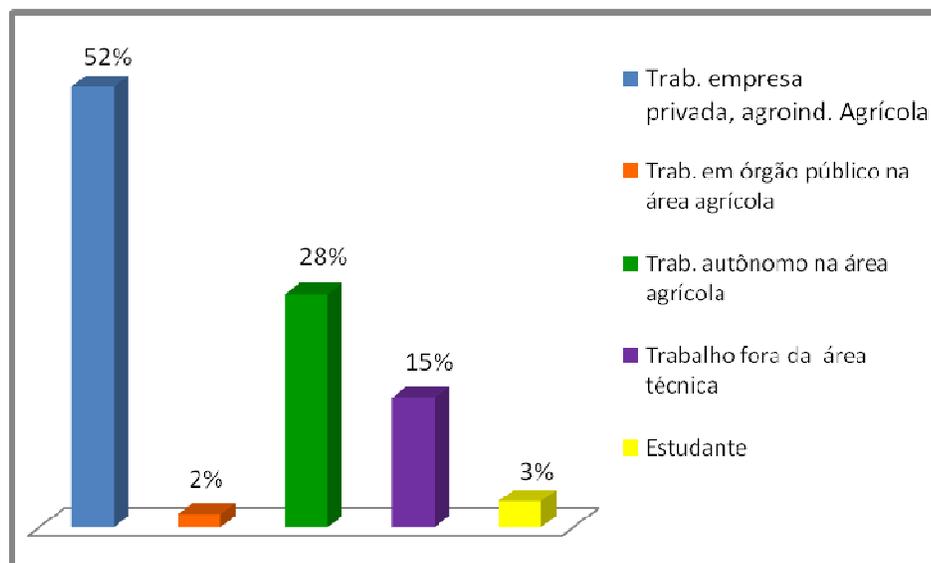
A maioria dos egressos pesquisados é formada por filhos de agricultores, mas reside na área urbana, o que se justifica pela necessidade de trabalhar, de dar continuidade aos estudos e pela facilidade de transporte ao trabalho e à Universidade. Mesmo assim, 42% (quarenta e dois) dos egressos continuam morando na área rural. Estes, muitas vezes por influência dos pais foram em busca dos conhecimentos técnicos. Na conclusão do mesmo retornaram e deram continuidade aos estudos, conciliando com as atividades desenvolvidas na propriedade.

Em relação à continuidade dos estudos, cerca de 55% (cinquenta e cinco) dos egressos declararam que ingressaram em algum curso de nível superior, em muitos casos a formação técnica de nível médio e as exigências crescentes do mercado de trabalho obrigaram a busca de formação superior. Para 57% (cinquenta e sete) destes, a opção foi por cursos da área da agropecuária.

### **Caracterização profissional do egresso**

Os dados abaixo foram levantados com o objetivo de investigar informações referentes à localização no mercado de trabalho, disciplinas técnicas que tiveram maior importância em sua atuação profissional, bem como relatar quais foram as atividades que mais contribuíram para o ingresso e permanência no mercado de trabalho (gráfico 3).

Os dados mostram que mais da metade 52% (cinquenta e dois) dos egressos permanecem trabalhando na área de formação, em empresas privadas da área agropecuária pela necessidade de se manterem financeiramente, custear seus estudos e/ou pela oportunidade de trabalho surgida após o estágio. Outros 28% (vinte e oito) dos egressos por serem filhos de agricultores, por influência dos pais, irmãos e amigos vieram buscar qualificação profissional, perceberam durante o curso a oportunidade de retornar para o convívio familiar e dar continuidade às atividades dos pais aplicando as técnicas aprendidas na Escola, se tornando assim, empreendedores das áreas afins, levando em consideração a possibilidade da melhoria na qualidade de vida da família.



**Gráfico 3 – Situação profissional dos egressos**

Observamos que 15% (quinze) dos egressos foram trabalhar fora da área de atuação, por não se identificar com a área de formação ou por conveniência financeira e 3% (três) dos egressos informaram que não estão atuando na área por priorizarem a continuidade dos estudos em tempo integral em cursos de nível superior que exigem esta disponibilidade, e 2% (dois) dos egressos estão trabalhando na área, mas em instituições públicas, onde foram aprovados através de concursos (gráfico 3).

De acordo com estas informações concluímos que o acesso a profissionalização e a inserção social são fundamentais para que os egressos tenham condições de melhorarem e se inserirem à sociedade de forma mais justa e igualitária.

Para Frigotto, (1993, p.46):

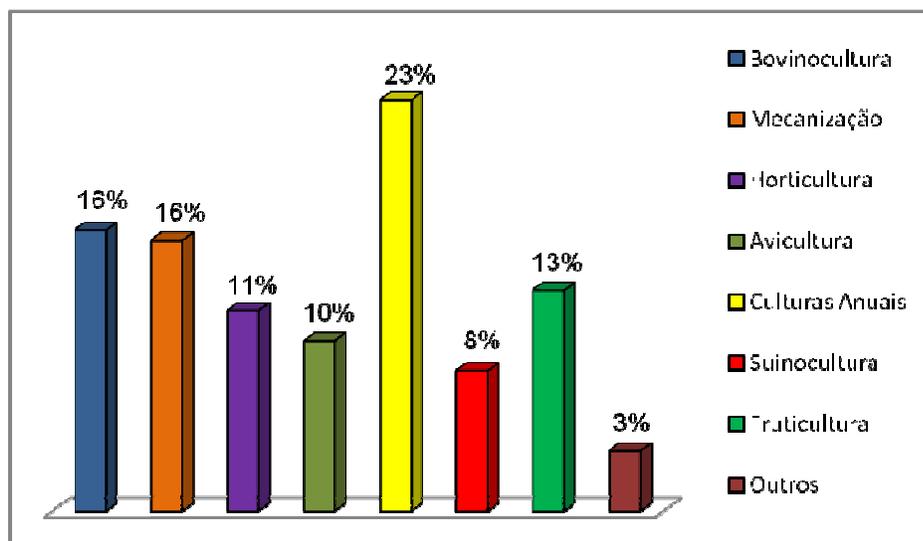
O que se aprende na escola e o que é funcional ao mundo do trabalho e da produção, [...] é mais importante para a produtividade das pessoas na organização, enquanto fornecem hábitos de funcionalidade, respeito à hierarquia, à disciplina etc.

Ficou visível e compreensível a importância que a Escola teve na vida desses jovens, oportunizando a inclusão no mercado de trabalho, a possibilidade da continuidade dos seus estudos e a melhoria da qualidade de vida de seus familiares quando retornam à propriedade dominando novos conhecimentos e o domínio de novas tecnologias na área de atuação familiar. A escola, sem dúvida ocupa cada vez mais um espaço de tempo na vida dos indivíduos, pois possibilita a ascensão social e profissional.

A pesquisa de egressos se constitui numa ação importante neste contexto, à medida que possibilita o levantamento de informações em relação à situação dos egressos no mundo do trabalho e o resultado que dela advém é imprescindível para o planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais das instituições.(BRASIL, MEC/SETEC, 2009, p.10)

O gráfico 4, é uma representação do levantamento das disciplinas técnicas do curso que mais contribuíram para a formação profissional dos egressos na área de atuação do mercado de trabalho onde se inseriram. A escolha das disciplinas ocorreu pelas áreas de

identificação e atuação dos egressos durante o estágio e também no mercado de trabalho. Os egressos puderam optar por uma ou mais disciplinas limitadas a três.



**Gráfico 4** – Disciplinas técnicas que melhor contribuíram para formação profissional

De acordo com as informações do gráfico acima concluímos que 23% (vinte e três) dos egressos disseram que a disciplina de culturas anuais obteve a maior importância pelas características econômicas da Região Sul, e Centro Oeste, procedência da maioria dos entrevistados, e pela valorização, expansão e praticidade oportunizada pela dissiminação das tecnologias utilizadas na produção agrícola.

As disciplinas de bovinocultura 16% (dezesesseis), mecanização 16% (dezesesseis), e fruticultura 13% (treze), são áreas de produção que predominam em médias e grandes propriedades e o setor de mecanização agrícola por se destacar em algumas regiões com pequenas, médias e grandes empresas que geram muitos empregos.

Já as disciplinas de horticultura 11% (onze), avicultura 10% (dez) e suinocultura 8% (oito) obtiveram a menor preferência por serem atividades com características para pequenas e médias propriedades produzidas em parcerias com grandes empresas de produção de alimentos que estão instaladas principalmente na região norte do Rio Grande do Sul e Sul de Santa Catarina e os egressos buscam atividades que requerem menos mão de obra braçal e ambientes de trabalho com mais conforto e com horários definidos. Segundo Manfredi (2002, p.33), “o trabalho constitui uma das bases fundadoras da economia de qualquer sociedade, uma força social de produção de bens e serviços e uma fonte de renda e sobrevivência de grandes segmentos das populações humanas”.

A tabela 1 se refere ao nível de importância das atividades realizadas pelos egressos durante o curso e que contribuíram para a formação profissional dentro da área de atuação no estágio e/ou mercado de trabalho. A escolha da importância se procedeu pela numeração de um a cinco pela ordem decrescente. Os dados foram considerados em percentuais pelo grande número de informações obtidas no questionário e representados em forma de tabela para facilitar a compreensão dos mesmos.

**Tabela 1** – A ordem de importância das atividades que devem compor o perfil de formação do técnico em agropecuária.

<b>Ordem de Importância</b>	<b>Sem Importância</b>	<b>Pouco Importante</b>	<b>Importante</b>	<b>Muito Importante</b>	<b>Extremamente Importante</b>
a) Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária	2%	9%	26%	38%	25%
b) Manter a sustentabilidade ambiental, aplicando estratégias de melhorias de vida	2%	9%	34%	29%	26%
c) Aplicar técnicas do sistema produtivo, buscando experimentações inovativas e as adaptações às necessidades do mercado	0%	0%	25%	40%	35%
d) Conduzir a criação de animais de pequeno, médio e grande porte, compatíveis com as condições ambientais de cada região	3%	20%	34%	32%	11%
e) Elaborar, aplicar e acompanhar programas de medidas profiláticas, higiênicos e sanitários na produção agroindustrial, observando a legislação vigente	0%	11%	23%	38%	28%
f) Conhecer as normas de utilização do receituário agrônomo e veterinário	0%	8%	20%	29%	43%
g) Identificar os solos em função da sua formação, composição e propriedades, selecionando, planejando e monitorando procedimentos adequados para seu uso	0%	3%	35%	28%	34%
h) Elaborar laudos, perícias, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias	0%	14%	28%	32%	26%
i) Utilizar estratégias inovadoras, apresentando habilidades polivalentes, exigidas pelo mercado de trabalho, garantindo um constante "aprender a aprender"	0%	5%	20%	37%	38%
j) Possuir capacidade de compreender os fundamentos técnico-científicos dos processos produtivos, relacionados com o mercado de trabalho e o empreendedorismo	0%	9%	26%	29%	36%
k) Planejar, organizar, monitorar o plantio, os tratamentos culturais, a colheita, o armazenamento e elaborar cronograma de cultivo de culturas regionais	0%	2%	12%	28%	58%
l) Identificar plantas daninhas, pragas e doenças, avaliando os níveis de dano econômico às culturas, selecionando, orientando e aplicando os métodos de prevenção, erradicação e controle, observando a legislação vigente	0%	3%	12%	22%	63%

Note-se nos itens “a”, “b” e “c” a maioria dos egressos entrevistados responderam ser importante, muito importante e extremamente importante implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade, manter a sustentabilidade ambiental incluindo em suas ações estratégias de melhorias de vida e aplicando técnicas inovativas. Outros 66% (sessenta e seis) dos egressos vêm com importância e muita importância o processo de conduzir e compatibilizar a criação de animais com as condições ambientais.

Em percentuais muito próximos, que variam de 20% (vinte) a 43% (quarenta e três) dos egressos, nos itens “d” a “j”, é importante, muito importante ou extremamente importante ter conhecimento e segurança na aplicação de medidas profiláticas, de higiene na propriedade, das normas de utilização de receituário veterinário, na identificação e correção de solos, na elaboração de laudos, nas pesquisas e compreensão de fundamentos técnico-científicos, no planejamento e, conhecimento e respeito à legislação vigente. As respostas também levam ao pressuposto de que foram dadas conforme o direcionamento dado no âmbito profissional e de acordo com o interesse pela área questionada. Assim, o perfil de cada profissional pode ser caracterizado por suas preferências, destacando aquelas que lhe são mais simpáticas ou mais utilizadas em sua atuação profissional. Mesmo assim, percebe-se que a grande maioria dos egressos tiveram um bom nível de aprendizagem, em relação aos conhecimentos técnicos adquiridos durante o curso e utilizam esses conhecimentos no exercício de suas atividades demonstrando ter o perfil adequado com a área de atuação.

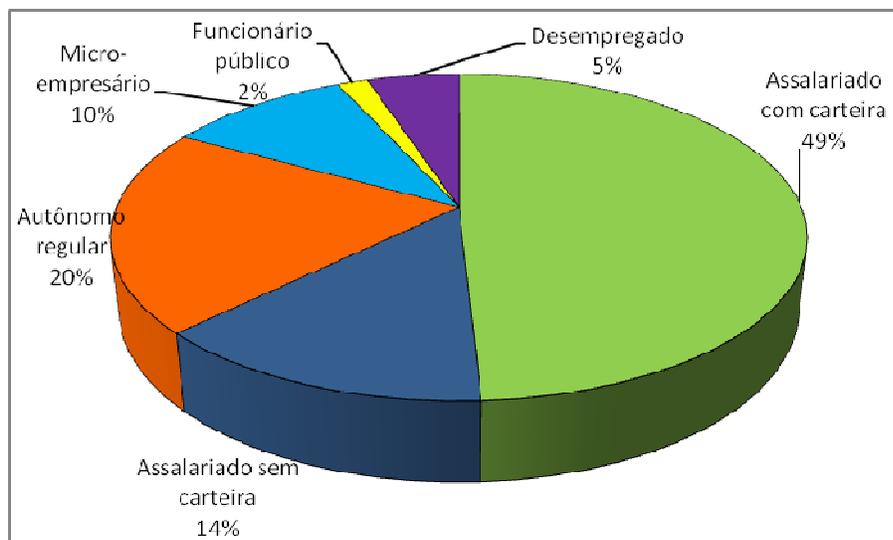
A análise das respostas “k” e “l” relacionadas ao perfil esperado do profissional técnico em agropecuária mostra que muitos ensinamentos foram ministrados adequadamente e também por fazerem parte da herança cultural familiar trazida pelos estudantes e vêm a importância e a necessidade da aplicação de normas, práticas, planejamento, organização, técnicas, e conceitos modernos relacionados a maior produtividade sem agressão ao meio ambiente, à saúde humana e animal.

De certa forma, novos conhecimentos científicos e tecnológicos estariam associados às exigências empresariais de contratação de empregados com polivalência multifuncional, maior capacidade motivadora e habilidades laborais adicionais no exercício do trabalho (POCHMANN, 2001 p.41).

A questão do planejamento, organização, monitoramento do plantio bem como os tratamentos culturais, a colheita e o processo de armazenamento das culturas regionais, ficou notório a ascensão do cultivo de algumas culturas como: a soja, o milho, o trigo, e culturas alternativas como: a aveia, a canola, o algodão, o sorgo, a cana de açúcar, etc, justificando a preferência dos egressos pela escolha da disciplina de culturas anuais como a que mais contribuiu para a formação profissional dos pesquisados.

### **Atuação na área de formação técnica**

As informações abaixo descrevem a situação atual dos egressos pesquisados em relação ao trabalho, no que se refere à empregabilidade, atividade principal de trabalho, a remuneração mensal, a avaliação em relação ao nível de aprendizagem durante o curso, as dificuldades encontradas ao ingressar no mercado de trabalho a capacidade de empreenderem políticas de desenvolvimento relacionadas à área agrícola, a análise dos fundamentos técnicos científicos trabalhados pela escola e o desenvolvimento das competências profissionais e sociais.



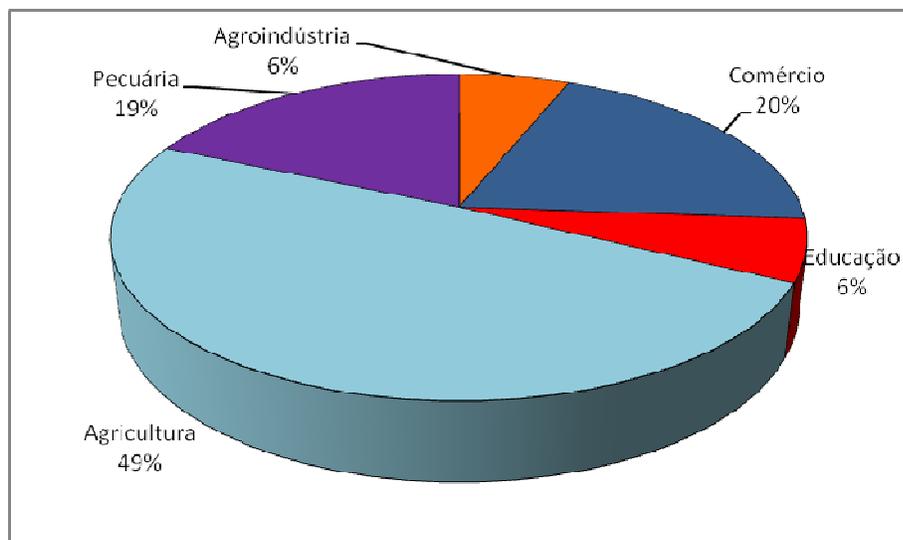
**Gráfico 5 – Situação atual em relação ao trabalho**

O gráfico 5, tem a intenção de localizar o grupo de egressos formados no ano de 2006 verificando a condição de empregabilidade no mercado de trabalho. Constatamos que a grande maioria dos pesquisados encontravam-se em situação de empregados, 49% (quarenta e nove) com carteira assinada, e 14% (quatorze) sem carteira assinada, 20% (vinte) na situação de autônomo regular e 10% (dez) como micro empresário, 5% (cinco) na situação de desempregado e 2% (dois) como funcionário público.

A empregabilidade, por sua vez, é entendida como um conjunto de características do trabalhador, que permite sua inserção (e permanência) no mundo do trabalho. Estas características se constituem num corolário de conhecimentos, habilidades, competências e esforço individual de (re)adequação às exigências do trabalho. (BRASIL, MEC/SETEC, 2009, p. 12)

Ficou evidente que a Escola oportuniza formação para que os egressos possam atuar em diversas áreas afins no mercado de trabalho, ficando a critério de cada egresso a escolha dentro de suas possibilidades da área em que deseja atuar, de forma consciente e responsável, usufruindo dos direitos e deveres da cidadania.

Para Krawczyk (2005, p.800), “a educação não constitui a cidadania, mas se torna condição indispensável para que esta cidadania se constitua”.



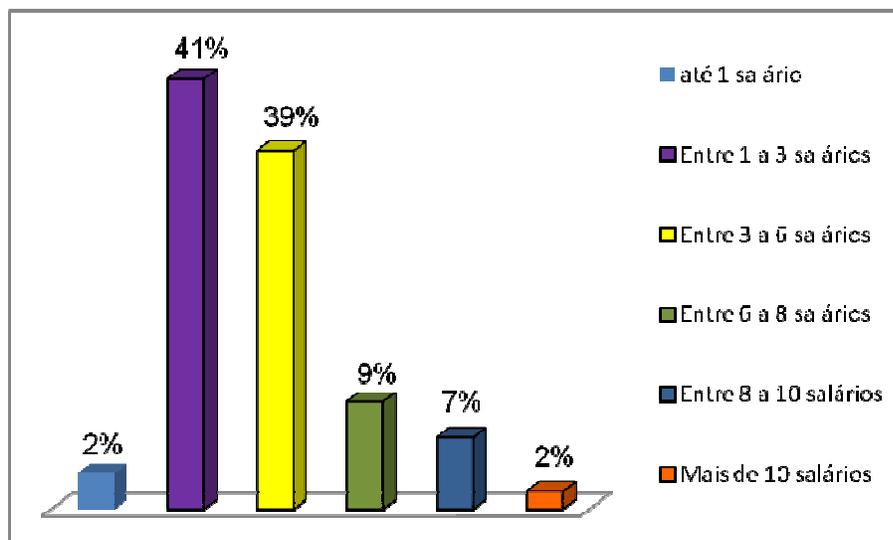
**Gráfico 6 – Principal atividade de trabalho**

A grande maioria dos egressos deu continuidade à atividade de formação, pela oportunidade de trabalho surgida durante ou após o estágio, até mesmo porque esta é a atividade de origem, sendo muitos deles filhos de agricultores. O grande leque de conhecimentos técnicos adquiridos durante o curso possibilitou que muitos egressos exercessem atividades correlatas às áreas da pecuária e agroindústria. Esses conhecimentos também levaram uma parcela significativa dos egressos ao exercício da atividade comercial, principalmente em estabelecimentos de fabricação, assistência técnica e/ou venda de produtos para a agropecuária.

Outro aspecto a ser considerado é a independência ou domínio da tecnologia de massa oferecida pela escola durante o curso que certamente permitiu uma visão ampliada das possibilidades de inserção e permanência no mercado de trabalho em ocupações que promovam a melhoria da qualidade de vida, o aumento da renda e da auto-estima por meio da elevação da escolaridade e da qualificação profissional.

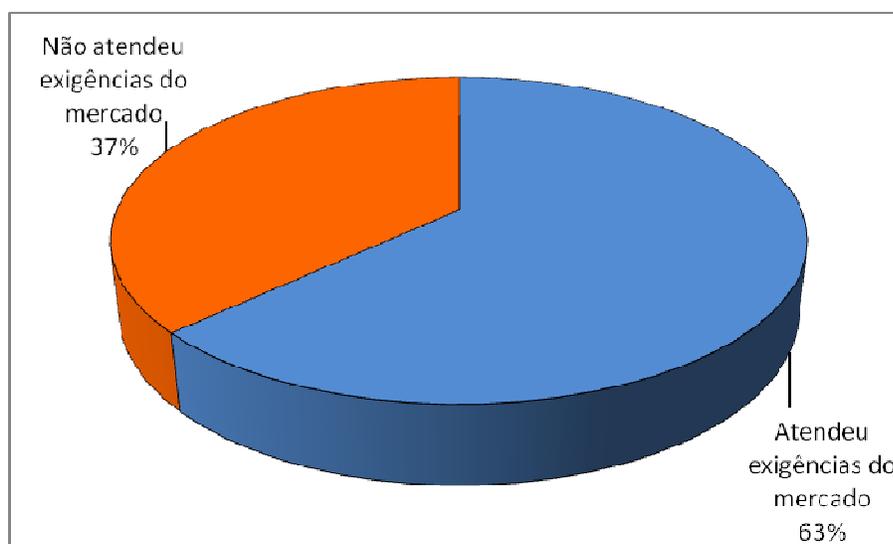
[...] a educação, uma prática social, política e técnica que se define no bojo do movimento histórico das relações sociais de produção e de existência, e com elas se articula, reduz-se a uma dimensão técnica assépticamente separada do político e do social. A função precípua – enquanto uma técnica social – é formar recursos humanos, produzir capital humano. Uma maneira inversa de apresentar a relação entre o mundo e o trabalho, da produção e mundo da escola, da qualificação (FRIGOTTO, 1993, p.218).

A análise do questionário mostra que a formação técnica deu aos egressos a qualificação para o exercício da atividade melhorando sua inclusão no mercado de trabalho, o que se reflete na remuneração, quando empregados, segundo os dados 80% (oitenta) recebe entre um e seis salários, (gráfico 7). Nos extremos, a menor remuneração é de até 01 (um) salário mínimo para cerca de 2% (dois), podendo chegar a mais de 10 (dez) salários para outros 2% (dois), dependendo da condição, se autônomo ou empregado, da empresa contratante e da área de atuação. E outros 16% (dezesesseis) ganham entre seis a dez salários.



**Gráfico 7** – faixa da remuneração mensal

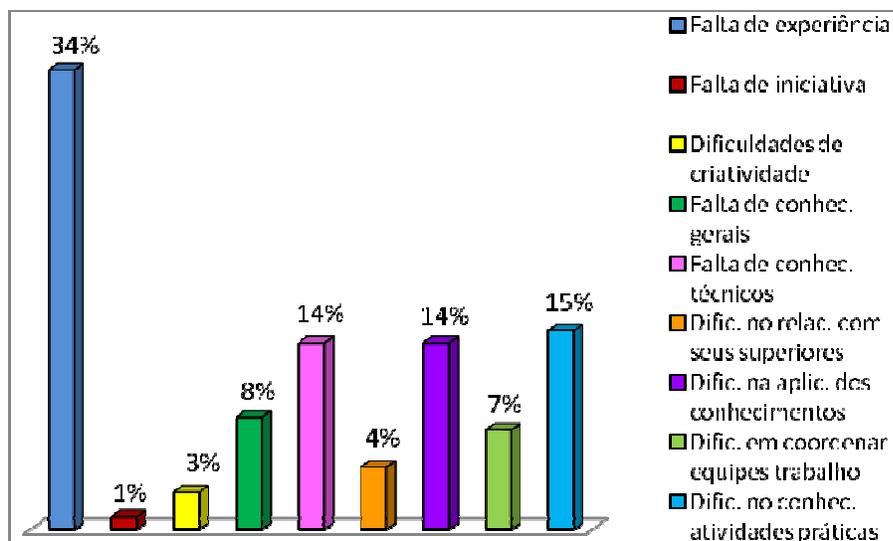
Segundo os entrevistados, os conteúdos pedagógicos dos cursos foram bem direcionados, atendendo às necessidades e exigências do mercado de trabalho, mas podem ser aprimorados e atualizados mediante novas pesquisas acompanhando o processo evolutivo das empresas e a descoberta de novas técnicas e produtos (gráfico 8).



**Gráfico 8** – Os conteúdos pedagógicos recebidos durante o curso

Uma das grandes dificuldades encontradas pelos egressos ao ingressarem no mercado de trabalho refere-se à falta de experiência (gráfico 9). Na maioria, os egressos são jovens e tem pouca convivência com as atividades das empresas, onde existe a cobrança constante e o egresso tem que apresentar um bom desempenho. Apesar dos estágios, faltam conhecimentos práticos e muitos encontram dificuldades em adaptar as teorias à prática, conforme a estrutura

oferecida pelas empresas, principalmente na área tecnológica e científica, onde os equipamentos e métodos disponíveis muitas vezes conflitam com a realidade da escola.



**Gráfico 9 – Dificuldades encontradas no mercado de trabalho**

De acordo com os dados acima constatamos que o Campus Sertão tem a necessidade da implantação de um Laboratório-Empresa a fim de oportunizar aos alunos o conhecimento do funcionamento de uma empresa em sua totalidade, no que se refere à parte burocrática, o convívio diário de uma equipe de trabalho, as competências de um líder, o gerenciamento das atividades e a relação empresa comunidade. Este Laboratório-Empresa serviria de apoio às disciplinas de gestão, empreendedorismo, marketing, legislação trabalhista, etc. o que a nosso ver oportunizaria a experiência e o conhecimento do funcionamento de uma empresa, diminuindo desta forma as dificuldades que os egressos enfrentam ao se inserirem no mercado de trabalho ao aplicar os conhecimentos gerais e técnicos.

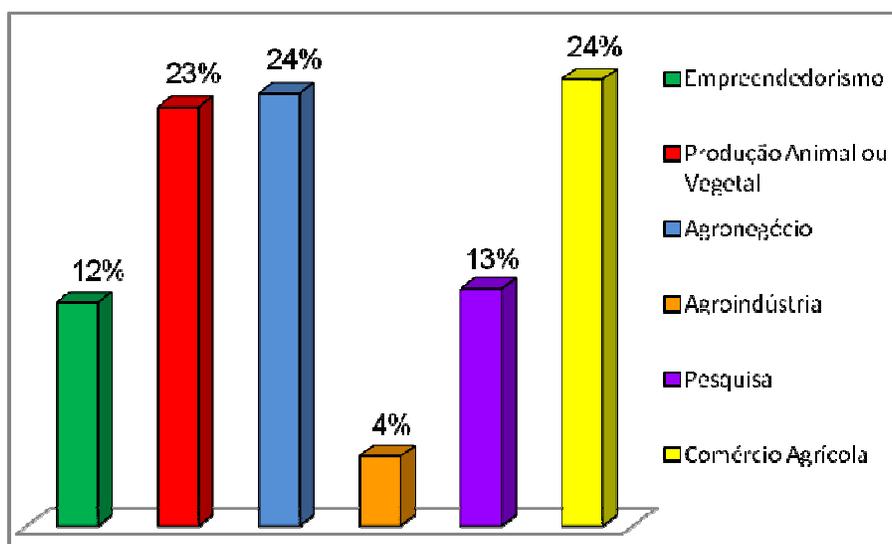
O processo educativo, escolar ou não, é reduzido à função de produzir um conjunto de habilidades intelectuais, desenvolvimento de determinadas atitudes, transmissão de um determinado volume de conhecimentos que funcionam como geradores de capacidade de trabalho e, conseqüentemente, de produção. De acordo com a especificidade e complexidade da ocupação, a natureza e o volume destas habilidades deverão variar. A educação passa, então, a constituir-se num dos fatores fundamentais para explicar economicamente as diferenças de capacidade de trabalho e, conseqüentemente, as diferenças de produtividade e renda. (FRIGOTTO, 1993, p. 40-41)

Segundo os egressos uma das maiores dificuldades enfrentadas ao ingressarem nas empresas é a falta de conhecimento das atividades práticas pertinentes ao curso. Fica, portanto, visível a insuficiência da realização das atividades práticas em disciplinas do ensino profissional, sendo o diferencial entre as atividades do técnico e do engenheiro. Salientamos que a partir destas informações os professores repensassem sua prática pedagógica, valorizando mais as atividades que envolvam os alunos no “aprender para fazer e fazer para aprender”

Questionamos aos egressos se o currículo do curso técnico em agropecuária está adequado para a formação técnica capaz de empreender políticas de desenvolvimento para o

exercício de atividades produtivas na área agrícola, cerca de 78% (setenta e oito) dos egressos afirmaram que sim, mas que deve ser atualizado constantemente para acompanhar as mudanças no mundo do trabalho, inclusive com ênfase nas disciplinas relacionadas ao meio ambiente com a compreensão da legislação vigente, a previsão e compreensão das mudanças climáticas, a globalização e as exigências de qualidade feitas pelo mercado consumidor mundial.

O gráfico 10 remete a informações referentes aos fundamentos técnicos científicos trabalhados pela escola no que se refere à parte de empreendedorismo, pesquisa, agronegócio, comércio agrícola, agroindústria e produção animal ou vegetal.



**Gráfico 10** - Dos fundamentos técnico-científicos trabalhados pela Escola, quais os mais relacionados ao seu trabalho?

De acordo com as informações do gráfico acima percebemos que os fundamentos técnicos científicos trabalhados pela escola relacionados ao trabalho dos egressos pelo grau de importância são comércio agrícola, agronegócio e produção animal ou vegetal. Reforçamos a importância da implantação imediata do Laboratório-empresa no sentido de complementar e reforçar os conteúdos que são desenvolvidos de forma teórica e que são de extrema importância para a atuação profissional do técnico atual. A educação se realiza desta forma através das relações sociais do grupo que é tanto mais eficaz do que somente a transmissão de conteúdos em sala de aula.

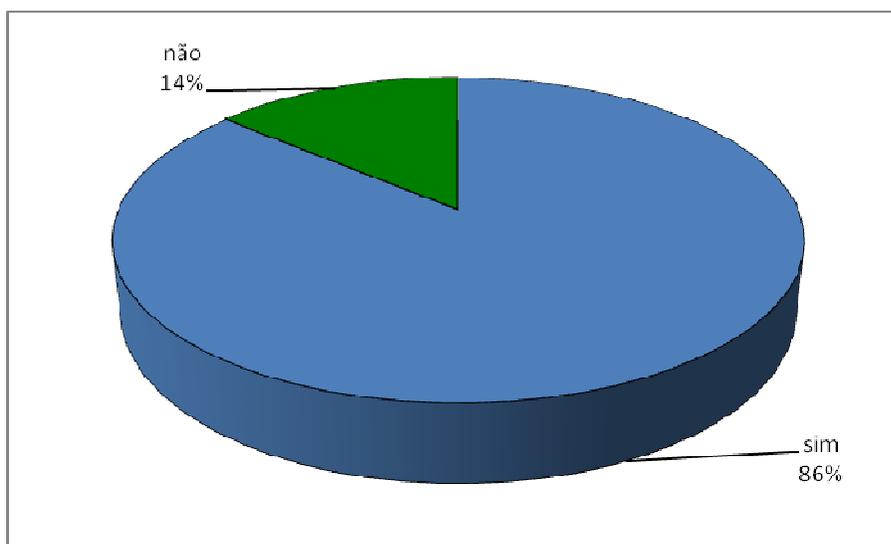
A implementação de mecanismos eficazes de controle das atividades da empresa do segmento do agronegócio e do comércio agrícola torna-se imprescindível para uma gestão sólida, que diminua as ameaças inerentes a operacionalização de tais atividades, para tanto é necessário que o técnico tenha um profundo conhecimento e domínio dessas duas áreas que estão em franca expansão.

Da mesma forma cabe frisar a importância da implantação do hábito da pesquisa junto aos alunos dos cursos técnicos de nível médio para que estejam motivados a dar prosseguimento em cursos de nível superior e de pós-graduação. Há, portanto a urgência em se implantar nos currículos dos cursos técnicos a pesquisa como requisito para desenvolvimento das disciplinas técnicas com a obrigação da divulgação dos resultados como incentivo para prosseguimento em outras instâncias e divulgação e valorização da Instituição

de Ensino. Para Gomez, (1995, p.45) “se os alunos são postos a fazer coisas sem utilidades, a fazê-las para depois desfazê-las, não podem sentir interesse pelo ensino e pela pesquisa”.

Na medida em que os egressos se inserem no mercado de trabalho eles têm a necessidade de ter um amplo conhecimento sobre empreendedorismo, pois afirmam que esta disciplina é desenvolvida de forma insuficiente durante o curso, tendo apenas como conteúdo algumas noções básicas, o que dificulta o entendimento da possibilidade de que podem implantar na propriedade da família outras alternativas de renda ou iniciando outra atividade correlata.

A representação gráfica abaixo indica o percentual de egressos que responderam se o curso técnico e o estágio os prepararam para o ingresso no mercado de trabalho (gráfico 11).



**Gráfico 11** – O curso técnico e o estágio os prepararam para o ingresso no mercado de trabalho?

O resultado indica o grau de satisfação em relação ao curso e a qualidade do ensino oferecido à turma de formandos 2006 pelo IFRS - Campus Sertão, pois em sua grande maioria estão satisfeitos com o curso escolhido e com os ensinamentos recebidos e apesar de algumas dificuldades consideradas normais, acreditam que estão bem preparados para o exercício profissional e da cidadania.

Segundo Frigotto, (1995, p.20)

Parece difícil pensar um trabalho educativo que efetivamente se articule aos interesses dos trabalhadores, das classes populares, sem ter como ponto de partida e de chegada o conhecimento, a consciência gestada no mundo do trabalho, da cultura, das múltiplas formas como estes trabalhadores produzem sua existência.

A tabela 2 identifica o grau de satisfação em relação à avaliação dos egressos quanto à importância do curso das competências profissionais e sociais desenvolvidas durante passagem pelo Campus Sertão.

**Tabela 2** – Qual a avaliação quanto à importância do curso no desenvolvimento das competências profissionais e sociais.

<b>Competências</b>	<b>Muito Bom</b>	<b>Bom</b>	<b>Regular</b>	<b>Insuficiente</b>
a) Capacidade de lidar com situações novas	37%	51%	12%	0%
b) Planejamento do próprio trabalho	23%	63%	11%	3%
c) Trabalho em grupo e espírito de cooperação	43%	48%	9%	0%
d) Ética profissional e responsabilidade	52%	36%	12%	0%
e) Consciência ambiental e proteção ao meio ambiente	29%	39%	23%	9%
f) Conhecimentos sobre gestão empresarial	8%	41%	42%	9%
g) Aplicação de técnicas adequadas ao trabalho	34%	54%	12%	0%
h) Uso adequado de equipamentos	34%	49%	14%	3%
i) Capacidade de comunicação oral e escrita	35%	43%	17%	5%

Apesar da pouca idade, da origem rural e pouca experiência, os egressos consideram bons os ensinamentos relacionados à necessidade de resolução de conflitos, sentindo-se seguros e aptos ao enfrentamento de novas situações. Consideram também que tem conhecimentos e, portanto condições para o exercício profissional, organizando e planejando as atividades necessárias ao desempenho das tarefas que lhes forem confiadas. Gerenciando o desenvolvimento do trabalho em grupo e promovendo a integração e despertando a cooperação da equipe, a ética profissional e a responsabilidade estão presentes tanto na vida privada como na profissional, em todas as atividades inclusive no que tange à proteção do meio ambiente, consciência presente na grande maioria dos entrevistados.

Os conhecimentos adquiridos na área de gestão empresarial foram considerados, de bom a muito bom por 49% (quarenta e nove) dos egressos entrevistados. Entendem que sabem aplicar os conhecimentos de forma prática, gerenciando de forma efetiva as atividades o que é fator decisivo para o sucesso do empreendimento. Mas 88% (oitenta e oito) dos egressos pesquisados dizem que, com os ensinamentos recebidos, considerados bons e muito bons, acreditam que estão aptos ao desenvolvimento da atividade e com a aplicação de técnicas apropriadas, buscando e conseguindo os melhores resultados. Gomez, (1995, p.44-45), “esses estudos destacam a importância da aprendizagem teórica para aplicação imediata dos conhecimentos, dentro da mesma lógica oportunista do capital, em que esse “saber realizado” é fonte de sustentação econômica”.

O mesmo ocorre com o uso de equipamentos adequados para cada tarefa, que promovem maior rendimento e segurança no trabalho. Com a formação recebida e o convívio na escola, a grande maioria considera ter boa comunicação com o meio, tanto oral como escrita, não encontrando grandes dificuldades quanto à transmissão de mensagens e informações no seu dia a dia.

Dos 65 (sessenta e cinco) questionários respondidos pelos egressos 17 (dezessete) não estão atuando na área pelo fato de estarem estudando em tempo integral ou com bolsa de estudo o que os impossibilita de ocuparem um posto na área de trabalho.

### **Depoimentos dos alunos em relação à escola e ao curso técnico em agropecuária**

Os depoimentos abaixo são reportados na íntegra para preservar a fala original dos egressos. Solicitamos que fizessem comentários e/ou sugestões em relação aos conteúdos ministrados no curso em que se formaram e sua contribuição para as atuais exigências do mercado de trabalho em sua área. Os egressos foram identificados por números conforme a

ordem de recebimento dos questionários. Algumas numerações não seguem a ordem em função de que estes egressos optaram em não contribuir com comentários ou sugestões.

*Na parte de agropecuária o curso foi muito fraco, deveria ser dado mais importância devido a região que resido ser quase em sua totalidade formado por pequenas propriedades que trabalham com a pecuária. Muito, muito mais aulas práticas (egresso 3).*

*Os conteúdos ministrados no curso são fundamentais para a formação dos técnicos, embora em algumas matérias poderia haver um maior aprofundamento na parte prática, que é muito exigida na atuação profissional, por exemplo nas aulas de culturas anuais da minha turma, nós saíamos apenas uma aula no campo para ver as doenças de algumas culturas, e isso fez falta no meu estágio, que foi focado no monitoramento de lavouras de soja. Na cadeia de bovino de leite, praticamente não saímos da sala de aula. Mas eu sei que as vezes isso não ocorre por falta de vontade dos professores, mas sim por impedimentos relacionados a estrutura, tempo...*

*Eu acho que falta alguma disciplina relacionada ao solo, onde estude um pouco de morfologia, gênese, classificação (aptidão agrícola e capacidade de uso das terras), fertilidade, conservação, manejo..... pois são muito importantes, e no curso vimos muito pouco disso dentro da cadeia de produção vegetal. Em geral, todas as disciplinas são importantes, e estão me ajudando muito no meu curso superior em agronomia (egresso 5).*

*O curso em si é excelente quando comparado com o de outras instituições de ensino, mas em virtude da qualidade de conteúdos que são ministrados, por vezes o assunto fica muito superficial, deixando para trás considerações de suma importância. Outra consideração importante é em relação ao ensino médio ministrado concomitantemente com o técnico. Embora o técnico mereça ênfase por ser o objetivo do curso, deve-se tomar o cuidado de não deixar com que a qualidade do ensino médio em si seja sacrificada em função do curso técnico (egresso 6).*

*Minha crítica construtiva, é que poderiasse ter mais aulas práticas, pois com elas os alunos aprendem e gravam bem mais o que vêem, aprendendo assim bem mais, mas é claro que com isso, os professores também devem cobrar mais dos alunos! Obrigado (egresso 7).*

*Como muitos dos alunos vão para área do comércio agrícola, deveria ter alguma matéria que foque mais isso, ensinando técnicas de venda, etc.(egresso 11)*

*O mercado de trabalho é grande, mas é preciso ter um bom conhecimento naquilo que você irá fazer e estar preparado para o mercado, eu acho o estágio muito importante para o técnico se prepara para este mercado de trabalho, mas nem todos levam a sério o estágio, só pensão em fazer o estágio como se fosse uma obrigação para poder receber o diploma mas é aí que eles estão enganados e muitas vezes estão jogando fora uma ótima oportunidade ingressar no mercado de trabalho, o estágio para quem sabe aproveitar ele te dá muito conhecimento, te tira as dúvidas, deixa você colocar em prática os seus conhecimentos, deixa você preparado para o mercado de trabalho e o mais importante já te dá um bom*

*emprego e oportunidade de cada vez crescer mais e mais. Estou muito grato pela oportunidade espero ter agudado um grande abraço (egresso 15).*

*Curso muito bom, mas faltaria a parte oratória, com trabalhos teórico práticos, onde você projeta, desenvolve e apresenta o trabalho isso feito em cada semestre, fazendo com que o aluno perca a vergonha ao falar a frente de um público (egresso 20).*

*Deveria-se focar assuntos de ordem pratica de modo a satisfazer por completo as exigências que o mercado de trabalho impõem, imagino que desta forma, formaria-se profissionais mais bem qualificados e preparados para assumirem suas atividades na prática. O curso deixa a desejar em um ponto não somente importante para área e carreira dos formandos. Mas também de grande importância para o desenvolvimento humano, este ponto é a relação interpessoal ou seja, é preciso criar situações em que o formando efetivamente relaciona-se com pessoas, valorizando e desenvolvendo esta característica. E lembrando sempre que a busca pela informação é essencial dessa forma encontrar mecanismos que retirem o aluno da visão de meras apostilas, forçando-o ser for o caso, a buscar conhecimento em outras fontes, seria o ideal na busca de profissionais com melhor qualificação, bem como, faria com que o mesmo desenvolve-se também outras competências (egresso 23)*

*A área de culturas anuais são de grande importância por isso deve-se dar uma atenção maior para esta área, que na minha época era um pouco fraca, porém o professor muito se dedicava para construir as aulas (egresso 27).*

*Na minha opinião, a carga horária da escola deveria ter no mínimo 75% de aulas praticas. Ter mais auxilio no estágio, deveriam preparar melhor os alunos para ingressar neste, tendo então um melhor rendimento. A escola deve apresentar aos alunos as inovações tecnológicas do mercado atual. Durante o curso os professores deveriam orientar melhor o aluno na escolha do seu estágio (egresso 33).*

*Os conteúdos forem muito bem elaborados, e estão sendo muito aproveitado por mim na minha área em que estou atuando (egresso 35 ).*

*Para ter sucesso na área da agricultura, o profissional deve ter muitos contatos e saber se relacionar muito bem com o público, pois em muitos casos, o mercado exige mais compreensão do que o próprio conhecimento (egresso 39).*

*Em geral os cursos são muito bons, talvez os alunos deveriam levar mais a sério a questão prática em muitos casos ex: Bovino, Culturas anuais deveria ser mais complexa por que observa muitos alunos formados na EAFS tem teoria e pouca prática ou vice-versa. Não sei se respondi suas expectativas, foi simples e sincero desculpe a letra, abraços (egresso 41).*

*A escola nos prepara para a vida, mas é nela que realmente praticamos o que aprendemos na sala de aula. Hoje está faltando muita parte prática, por a mão na massa mesmo. Os técnicos estão saindo, infelizmente, cada vez menos preparados e menos qualificados, devido principalmente a acomodação dos professores, que*

*por muitas vezes, por questões POLÍTICAS, deixam de lado seu real trabalho e não se esforçam para que os conteúdos sejam mostrados e praticados (egresso 42).*

*Foi muito bom ter participado um pouco da vida da EAFS. Uma escola séria e que me preparou para trabalhar com muita competência na área agropecuária, continuem assim. Um abraço (egresso 48).*

*A escola deve adequar mais rapidamente a grade curricular a realidade do que o mercado de trabalho exige para que o profissional saia formado e mais a par da realidade exigida pelo mercado de trabalho (egresso 49).*

*Por o mercado estar em grande concorrência individuais, ESTUDAR é a palavra chave para tudo hoje em dia, e nunca desistir experiências contam muito para que possa arrumar um bom emprego bem remunerado (egresso 51).*

*Tudo o que eu gostaria de expressar e a minha gratidão por tudo o que passei e aprendi nesse lugar maravilhoso. O curso de técnico agrícola abriu muitas portas para mim, e so posso agradecer por tudo isso (egresso 52).*

*A escola agrícola foi muito importante para minha área de trabalho, mas me fez falta de algumas matérias importantíssimas como (bovinocultura leite, administração, vendas e culturas anuais), (egresso 54).*

*Eu por exemplo me formei e vim pro paraguay em 2005 e estou aqui ate hoje, aqui trabalho numa grande multinacional e nem pediram meu diploma para confirmar e sim olham muito o teu lado humano, sinceridade, honestidade (egresso 57).*

*Não à ressalva nenhuma a fazer, somente incrementar que a busca do conhecimento depende do interesse de cada um, que o mercado de trabalho exige muito relacionamento, conhecimento e acima de tudo capacidade de expor seus conhecimentos, pois vale muito se ter o conhecimento, mas nada adianta se não se tem capacidade de expor os mesmos (egresso 58).*

*Os conteúdos foram muito bem ministrados. O estagio para mim foi fundamental para a minha formação. Acredito que o estagio que realizei nos EUA durante 19 meses foi responsável por no mínimo 50% da minha formação Agrícola que tive na EAFS. O mercado de trabalho está cada vez mais competitivo, sempre temos que ter algo a mais para conquistá-lo (egresso 59).*

Vale assinalar através dos depoimentos dos egressos a importância que a escola tem para a classe trabalhadora. Somente a escola tem o caráter transformador e cursos de formação profissional que deveriam ser estendidos a uma grande parcela da população.

Ressalte-se a importância apontada, relacionada à oferta de estágios, que possibilitam ao aluno o contato com a realidade no campo de trabalho futuro, experiência extra-curricular que integra os ensinamentos didáticos com a prática, completando-se mutuamente e contribuindo para uma formação sólida e consistente.

Por outro lado, a escola sempre incentivou a pesquisa e a busca constante de atualização, o que faz do egresso um profissional atento às transformações e em sintonia com o mundo real.

Lembramos, alguns depoimentos de egressos que sentiram deficiências de aprendizagem ao se inserirem no mercado de trabalho encontram dificuldades de relacionamento e de comunicação, os egressos de nº 20 e 38, entendem que ainda possuem dificuldades de se expressar em público, outro depoimento que vale salientar é do egresso de nº 23 que afirma que faltou disciplinas que trabalhem o desenvolvimento humano, de modo a facilitar o desenvolvimento de habilidades sociais que contribuam para um melhor relacionamento entre empresa e parceiros. Outro aspecto que chama atenção entre os depoimentos é a inconsistência de conteúdos na disciplina de Gestão Rural, conforme depoimentos dos egressos de nº 11, 30,45 e 65 encontram dificuldades para administrar a propriedade e comercializar seus produtos. Já o egresso nº 61, salientou que não houve nenhuma motivação relacionada ao incentivo dos jovens a permanecerem no campo, em sua opinião defende a idéia de que no curso técnico em agropecuária deveria ter conteúdos que incentivassem os jovens a retornar na propriedade e investir em atividades que favorecem a permanência no campo junto aos seus familiares.

Salientamos que quase por unanimidade os egressos reivindicaram o aumento da carga horária das aulas práticas e visitas de campo, pois entendem que essas são mais produtivas e que facilitam a aprendizagem dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula e ainda os preparam para o desenvolvimento de atividades relacionadas ao mundo do trabalho.

Os Egressos encontraram dificuldades, principalmente no que diz respeito à evolução tecnológica encontrada nas empresas, onde os equipamentos modernos necessários para uma produção de qualidade conflitam com os utilizados nas aulas práticas.

Outro aspecto relevante foi o depoimento do egresso de nº 03, que fala da importância da capacitação permanente do professores, que devem estar em sintonia com as mudanças do mercado de trabalho, tanto nas tecnologias empregadas na sala de aula quanto no nível de conhecimento das pesquisas de novos produtos e serviços.

Os egressos solicitam também que seja dada maior relevância a área de culturas anuais, (morfologia, fertilidade, conservação do solo e preservação do meio ambiente), pois encontram dificuldades no momento da aplicação dos conhecimentos, sendo uma área de extrema importância na produção de alimentos e abrangência na geração de emprego e renda.

Fica, portanto, notório, pelos depoimentos dos egressos a importância que a escola teve com a possibilidade de uma formação profissional, inclusão no mercado de trabalho e valorização como profissional. Para Frigotto, (1993, p. 28), “a classe trabalhadora interessa e busca por uma escola, que lhes de possibilidades de acesso ao saber historicamente produzido, organizado e acumulado”.

Sendo assim constatamos que quanto mais eficaz e global for o trabalho da escola, maior será o preparo dos indivíduos e maiores serão as chances de inclusão, valorização e permanência no mundo do trabalho o que os habilitam a ocuparem um posto no mercado de trabalho.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No mundo globalizado em que vivemos, onde não existem fronteiras comerciais, é cada vez maior a competição. As importações estão facilitadas e a conquista de novos mercados só é possível para quem produz em quantidade e com qualidade a custos reduzidos. O que antes era restrito apenas ao mercado interno, limitado pelas fronteiras do país hoje é uma realidade mundial e quem não for competente, não sobrevive.

O trabalhador de hoje precisa ter muitas aptidões. A competição exige e os empregadores também. Para ser competitiva, uma empresa precisa dispor de trabalhadores que estejam em constante aprendizado e atualização. Precisa de pessoas éticas, que saibam trabalhar em equipe naturalmente, que tenham capacidade de iniciativa e liderança, disposição para enfrentar e resolver desafios e apresentarem conduta exemplar, refletindo em seus atos a imagem da empresa. É isto que os empresários buscam e é isto que as escolas de formação profissional devem oferecer.

Os egressos afirmaram em seus depoimentos que o Instituto Federal Campus Sertão oferece uma formação de qualidade, salvo em raros casos, estão satisfeitos e consideram que estão aptos a exercerem suas atividades no mercado de trabalho que está cada vez mais competitivo, porém afirmaram que lhes faltaram mais atividades práticas, estas com certeza auxiliaria muito no desenvolvimento das competências que lhes foram atribuídas e que fazem o diferencial entre as funções do técnico e o engenheiro.

Os egressos consideram que além do aprendizado nos bancos escolares, o convívio com os colegas e professores, especialmente para aqueles que o fizeram em regime de internato, foi grande a experiência adquirida para a vida em sociedade. A escola foi por um período a casa de muitos alunos, que consideram os colegas, irmãos e os servidores, os pais. Mesmo considerando que enfrentam algumas dificuldades no início da carreira, hoje estão seguros da formação que receberam, embora sugeriram maior carga horária em algumas disciplinas técnicas.

Pode-se concluir que o Instituto Federal Campus Sertão teve notória influência na formação pessoal e profissional de seus alunos, hoje egressos, que dizem “dever muito” de seu sucesso atual ao período em que frequentaram os bancos escolares, onde a teoria e a prática aliadas ao convívio com colegas e professores fizeram deles homens e mulheres honrados, éticos, na maioria bem sucedidos e com capacidade profissional diferenciada

Concluimos que a escola ainda é o principal agente de transformação da sociedade, porém cabe aos educadores (professores e servidores administrativos) o desafio de manterem-se atualizados frente às mudanças do mercado de trabalho e da sociedade em geral, para a garantia de uma formação polivalente e de autonomia, possibilitando desta forma a ascensão profissional e social de todos envolvidos no processo ensino aprendizagem.

Ficou evidente que a formação profissional oferecida aos jovens e adultos pelo sistema federal de ensino se destaca pela qualidade, tendo em vista a estrutura física com laboratórios e equipamentos com tecnologia de ponta e a estrutura humana, pois a rede federal possui em seu quadro, educadores capacitados e um amplo programa de capacitação em andamento oferecido na sua grande maioria de forma gratuita através de convênios com universidades.

De acordo com Brasil (*apud* Pacheco 2009, p.4)

Mas, como em todo o jogo há riscos e incertezas, a atenção é fundamental e, nesta perspectiva, a pesquisa nos alerta quanto a vários aspectos. [...] que o sucesso do resultado diz respeito aos que tiveram a oportunidade de, na

condição de alunos das instituições da rede federal, concluir os seus estudos. É preciso, entretanto, olhar para o enorme contingente que ficou distante, ou seja, para aqueles que não estão incluídos e anseiam por seus direitos.

Salientamos ainda que, há uma grande procura de técnicos formados no Campus Sertão RS, justificada pela implantação de uma agência de empregos no Setor de Relações Empresariais, que localiza e encaminha os técnicos ao mercado de trabalho, sendo esta procura maior que a demanda. Resumindo existe um déficit de profissionais habilitados na área agropecuária formados pela Instituição, comparados com a procura pelas empresas distribuídas no país que fazem questão de contratar profissionais ali formados.

Reforçamos também a importância do Campus Sertão implantar em seu currículo um Laboratório Empresa de modo a reforçar os conhecimentos referentes ao empreendedorismo e gestão comercial bem como aprimorar as habilidades de gerenciamento, trabalho em equipe, legislação trabalhista, marketing... Outro aspecto a ser considerado é a importância da implantação do hábito da pesquisa de forma a desenvolver no aluno a motivação de continuar a estudando.

É o que concluímos na análise deste trabalho. A pesquisa levou-nos a um resultado, um diagnóstico do que é a realidade do Instituto Federal Campus Sertão. Através do que aqui foi apontado, poderá ela promover as mudanças necessárias para a formação ainda mais completa de seus alunos, adequando-se ao que exige o mercado de trabalho e preparando assim os profissionais que nele sejam aceitos e inseridos na sociedade do futuro.

## 6 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARROYO, Miguel G.. **As relações sociais na escola e a formação do trabalhador**. In: FERRETTI, Celso J., SILVA JÚNIOR, João dos Reis; OLIVEIRA, Maria Rita N. S. (Org.). *Trabalho, formação e currículo: para onde vai a escola?* São Paulo: Xamã, 1999.
- BARBOSA, Carlos Soares, DELUIZ, Neise. **Juventude e educação profissional: o programa nacional de estímulo ao primeiro emprego em discussão**. <<http://www.anped.org.br/>> GT09. 2008. p.16. Acesso em: 24 de novembro de 2008.
- BRASIL. **Projeto de Lei n. 1.258-a, de 1988** (do Sr. Octávio Elísio, in Diário do Congresso Nacional, Suplemento ao n. 175, de 25/01/1991, 282pp).
- BRASIL. Congresso Nacional. **Lei Federal nº 9.394**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Publicada em 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. **Decreto nº. 5.154, de 23 de junho de 2005**. Regulamenta o § 2º do artigo 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 24 jul. 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Educação Profissional e Tecnológica: Legislação Básica – Técnico de Nível Médio/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**. 7º ed, Brasília: MEC, SETEC, 2008.
- BRASIL. **Portaria MEC nº 646 de 14 de maio de 1997**. Regulamenta a implantação do disposto nos artigos 39 a 42 da Lei Federal nº 9.394/96 e no Decreto Federal nº 2.208/97 e dá outras providências (trata da rede federal de educação tecnológica). <<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/>> p.3. Acesso em 02 de fevereiro de 2010.
- BRASIL. MEC/SETEC. Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Brasília. 2009.
- FERRETTI, Celso João. **Formação Profissional e Reforma do Ensino Técnico no Brasil: Anos 90**. Educ. Soc. V. 18 n.59 p.33 Campinas, ago. 1997. ISSN 0101-7337.
- FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). **Educação e Crise do Trabalho: Perspectivas de final de Século**. Editora vozes, 5º ed. p. 230. Petrópolis RJ. 1998.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da Escola Improdutiva**. São Paulo: Editora Cortez, 4ª ed. p. 235. 1993.
- GOI, Cleusa Rosane Fassbinder. **PROEJA e inclusão social: qualificação, emprego e desemprego de egressos do curso de Informática da EAFS/RS**. Seropédica (RJ): 2009. 75 f. Dissertação (Curso de Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola da UFRRJ.
- GOMEZ, Carlos Minayo, FRIGOTTO, Gaudêncio, ARRUDA, Marcos, ARROYO Miguel, NOSELLA, Paolo. **Trabalho e conhecimento: Dilemas na Educação do Trabalhador**. São Paulo, Editora Cortez, 3º ed. p.92 1995.
- GENTILI, P.(Orgs) LOMBARDI, J. C., SAVIANI, D., SANFELICE J. L. **Capitalismo, Trabalho e Educação**. Ed. Autores Associados. 3ª ed. Campinas - São Paulo. p.163, 2005.
- GRAMSCI, A. **Os Intelectuais Orgânicos e a Organização da Cultura**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

- KRAWCZYK, Nora Ruth. **Políticas de Regulamentação e Mercantilização da Educação: Socialização para uma Nova Cidadania?** Revista Educação e Sociedade, Vol. 26, nº 92. Outubro de 2005. p. 799-819.
- KUENZER, Acacia Zeneide. **Ensino de 2º grau: O Trabalho como Princípio Educativo.** Editora Cortez, 3ª ed. São Paulo, p.166, 1997.
- MANFREDI, Silvia Maria. **Educação Profissional no Brasil.** Editora Cortez, São Paulo, p.317, 2002.
- MENGA, Ludke, ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas.** São Paulo. EPU. p.99. 1986.
- MOURA, Dante Henrique. **EJA: Formação técnica integrada ao ensino médio.** In: EJA: formação técnico integrada ao ensino médio. Boletim n.16, Secretaria de Educação Distância/MEC. Programa Salto para o Futuro. Rio de Janeiro, setembro de 2006.
- OLIVEIRA, Antonio Marcos Alves de – UFPE. **A (des) articulação do ensino médio com a educação profissional no SENAI-PE/SESI-PE através do projeto emep (ensino médio e educação profissional)** <<http://www.anped.org.br/>> GT09. p.18. Acesso em: 24 de novembro de/2008.
- POCHMANN, Marcio. **O Emprego na globalização. A nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu.** Editora Boitempo. São Paulo, p. 151, 2001.
- SANCHEZ, Sandra Barros. **Instrumentos da Pesquisa Qualitativa.** Notas de aula, In: Curso de Pós-Graduação em Educação Agrícola, UFRRJ, 2007.
- SOUZA, Maria Graças Galvão de. **Programas de qualificação profissional: uma análise sobre o fazer pedagógico (UFBA)** <<http://www.anped.org.br/>> GT09. 2001. p.08. Acesso em: 17 de novembro de/2008.
- WORK BANK. **Vocational and technical and education and training.** Washington. 1991. A World Bank policy paper.
- VARELA, Aida, CASTRO, Maura Icea, GUIMARÃES, Igor Barauna. **Ciência da informação: atuação profissional e as contribuições para o desenvolvimento do campo científico por parte dos egressos do PPGCI (ICI/UFBA).** Ciência da Informação. vol.37 no.3 Brasília set./dez. 2008. ISSN 0100-1965

## **ANEXOS**



5 – Idade atual

17 a 20 anos       21 a 24 anos       25 a 28 anos       mais de 29 anos

6 – Sexo

Feminino       Masculino

7 – Estado civil

Solteiro       casado       outra situação

## II – QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO

### 1. Atualmente qual a sua situação quanto à vida profissional

- ( ) trabalho em empresa privada, agroindustrial ou agrícola
- ( ) trabalho em órgão público na área agrícola
- ( ) trabalho como outônomo na área agrícola
- ( ) trabalho fora da minha área de formação técnica

### 2. Quais as disciplinas técnicas ministradas na EAFS que mais contribuiu para a sua formação profissional

- ( ) Cultura Anuais
- ( ) Bovinocultura
- ( ) Suinocultura
- ( ) Mecanização
- ( ) Horticultura
- ( ) Fruticultura
- ( ) Avicultura
- ( ) Outra. Qual \_\_\_\_\_

### 3. Coloque por ordem de importância, conforme modelo abaixo, as atividades que devem compor o perfil de formação do técnico na área da agropecuária

- ( 1 ) sem importância
- ( 2 ) pouco importante
- ( 3 ) importante
- ( 4 ) muito importante
- ( 5 ) extremamente importante

- ( ) Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária;
- ( ) Manter a sustentabilidade ambiental, aplicando estratégias de melhorias de vida;
- ( ) Aplicar as técnicas do sistema produtivo, buscando a experimentações inovativas e as adaptações às necessidades do mercado;
- ( ) Conduzir a criação de animais de pequeno, médio e grande porte, compatíveis com as condições ambientais de cada região;
- ( ) Elaborar, aplicar e acompanhar programas de medidas profiláticas, higiênicos e sanitários na produção agroindustrial, observando a legislação vigente;
- ( ) Conhecer as normas de utilização do receituário agrônomo e veterinário;
- ( ) Identificar os solos em função da sua formação, composição e propriedades,

- selecionando, planejando e monitorando procedimentos adequados para seu uso;
- ( ) Elaborar laudos, perícias, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias;
  - ( ) Utilizar estratégias inovadoras, apresentando habilidades polivalentes, exigidas pelo mercado de trabalho, garantindo-lhe um constante “aprender a aprender”;
  - ( ) Possuir capacidade de compreender os fundamentos técnico-científicos dos processos produtivos, relacionados com o mercado de trabalho e o empreendedorismo.
  - ( ) Planejar, organizar, monitorar o plantio, os tratos culturais, a colheita, o armazenamento e elaborar cronograma de cultivo de culturas regionais.
  - ( ) Identificar plantas daninhas, pragas e doenças, avaliando os níveis de dano econômico às culturas, selecionando, orientando e aplicando os métodos de prevenção, erradicação e controle, observando a legislação pertinente.

### **III – SE ESTIVER ATUANDO NA SUA ÁREA DE FORMAÇÃO TÉCNICA**

#### **1 – Qual a sua atual situação em relação ao trabalho?**

- ( ) Assalariado com carteira assinada
- ( ) Assalariado sem carteira assinada
- ( ) Autônomo regular
- ( ) Micro-empresário
- ( ) Funcionário público
- ( ) Desempregado

#### **2 – Qual a sua principal atividade de trabalho?**

- ( ) Agroindústria
- ( ) Comércio
- ( ) Educação
- ( ) Agricultura
- ( ) Pecuária

#### **3 – A sua remuneração mensal localiza-se na faixa**

- ( ) Até um salário mínimo
- ( ) Entre 1 a 3 salários mínimos
- ( ) Entre 3 a 6 salários mínimos
- ( ) Entre 6 a 8 salários mínimos
- ( ) Entre 8 a 10 salários mínimos
- ( ) Mais de 10 salários mínimos

#### **4 – Os conteúdos pedagógicos recebidos durante a realização do curso**

- ( ) Atenderam as atuais exigências do mercado de trabalho
- ( ) Não atenderam as atuais exigências do mercado de trabalho

#### **5 - Quais as dificuldades encontradas no mercado de trabalho (pode marcar mais que uma alternativa)**

- ( ) Falta de experiência
- ( ) Falta de iniciativa
- ( ) Dificuldades de criatividade
- ( ) Falta de conhecimentos gerais
- ( ) Falta de conhecimentos técnicos

- ( ) Dificuldades no relacionamento com seus superiores
- ( ) Dificuldade na aplicação dos conhecimentos
- ( ) Dificuldades em coordenar equipes de trabalho
- ( ) Dificuldades no conhecimento das atividades práticas

**6 – O currículo do seu curso técnico está adequado para a formação de técnicas capazes de empreender políticas de desenvolvimento, para o exercício de atividades produtivas na área agrícola?**

- ( ) Sim      ( ) Não

**7 - Dos fundamentos técnico-científicos trabalhados pela Escola, quais os mais relacionados ao seu trabalho? (pode marcar mais que uma alternativa)**

- ( ) Empreendedorismo
- ( ) Produção animal ou vegetal
- ( ) Agronegócio
- ( ) Agroindústria
- ( ) Pesquisa
- ( ) Comércio agrícola

**8 - Você ingressou em algum curso de nível superior?**

- ( ) Sim      ( ) Não

**9 - Caso afirmativo, este curso dá continuidade à área de formação na EAFS.**

- ( ) Sim      ( ) Não

**10 - Em sua opinião, o curso técnico e o estágio o prepararam para ingresso no mercado de trabalho?**

- ( ) Sim      ( ) Não

**11 – Marque com um X a sua avaliação quanto à importância do seu curso no desenvolvimento das competências profissionais e sociais abaixo**

Competência	Muito Bom	Bom	Regular	Insuficiente
Capacidade de lidar com situações novas				
Planejamento do próprio trabalho				
Trabalho em grupo e espírito de cooperação				
Ética profissional e responsabilidade				
Consciência ambiental e proteção ao meio ambiente				
Conhecimentos sobre gestão empresarial				
Aplicação de técnicas adequadas ao trabalho				
Uso adequado de equipamentos				
Capacidade de comunicação oral e escrita				
CONTROLE DE QUALIDADE (ISO)				

**12 – Se não estiver atuando na sua área de formação, qual o motivo?**

- ( ) Não encontrei trabalho na área
- ( ) Exigência de experiência profissional
- ( ) Salário não compensador
- ( ) Oferta de trabalho longe do meu domicílio

- ( ) Descobri que não tenho vocação para trabalhar nesta área  
( ) outro motivo (discriminar)

**13 – Caso deseje, faça comentários e/ou sugestões em relação aos conteúdos ministrados no curso em que se formou e sua contribuição para as atuais exigências do mercado de trabalho em sua área.**

---

---

---

---

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2009

**MUITO OBRIGADA PELA COLABORAÇÃO**

## **Anexo 2**

### **3 - PERFIL DO PROFISSIONAL DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA MODALIDADE CONCOMITANTE DO CAMPUS SERTÃO.**

#### **3.1 - Perfil do profissional de nível técnico**

O Técnico em Agropecuária na Área Profissional da Agropecuária, caracteriza-se como profissional comprometido com o desenvolvimento social e econômico, respeitando valores éticos, morais, culturais, sociais e ecológicos e com competências profissionais que o qualificam a exercer as seguintes funções:

- atuar como agente de desenvolvimento social e difusor de tecnologias no meio rural;
- conduzir, orientar e realizar trabalhos de construções e instalações agropecuárias;
- conduzir, orientar e realizar o planejamento e a instalação de hortas e jardins;
- atuar na instalação de tanques, manejo e controle sanitário na criação de peixes;
- orientar e executar a industrialização de produtos de origem animal e vegetal, a nível de propriedade rural ou pequenas indústrias rurais, bem como fazer a comercialização;
- planejar, orientar e executar trabalhos topográficos;
- conduzir, orientar e realizar a elaboração de projetos agropecuários;
- exercer atividades de orientação no estudo de viabilidade econômica de empreendimentos agropecuários;
- atuar em cooperativas do setor primário;
- projetar, coordenar e executar trabalhos de criação de ovinos, bovinos, suínos, coelhos e aves, bem como dar assistência técnica aos criadores;
- atuar como agente de fomento na agropecuária;
- atuar no melhoramento zootécnico de rebanhos;
- atuar na escolha e manutenção de máquinas e implementos agrícolas;
- planejar, coordenar, acompanhar e executar atividades de cultivo de culturas anuais;
- atuar no armazenamento e comercialização de grãos;
- atuar na aplicação adequada de defensivos agrícolas;
- elaborar, implantar e acompanhar projetos de irrigação e drenagem;
- efetuar a locação de movimento de volume de terra para terraplanagem;

- atuar no preparo e conservação do solo;
- auxiliar na inspeção de carnes em abatedouros;
- elaborar, implantar, acompanhar e executar projetos de implantação de viveiros, pomares e florestas;
- atuar no cultivo de essências florestais, no manejo de florestas e comercialização de mudas frutíferas e florestais;
- atuar como agente de preservação das florestas naturais;
- implantar e manejar pastagens;
- fazer silagem e feno;
- operar e regular máquinas e implementos agrícolas;
- atuar na comercialização e utilização de produtos e especializados (máquinas, implementos e defensivos agrícolas);
- dar assistência técnica em lavouras;
- emitir laudos de levantamento de queda de produção;
- atuar na produção e comercialização de sementes;
- administrar propriedades rurais a nível de gerenciamento.

### **3.2 PERFIL PROFISSIONAL DAS QUALIFICAÇÕES**

#### **3.2.1 Agente de Infra-Estrutura Agrícola**

O aluno que concluir o módulo de qualificação técnica de Agente de Infra-Estrutura Agrícola, adquire as competências profissionais que o qualificam a:

- atuar como agente de desenvolvimento social e difusor de tecnologias no meio rural;
- conduzir, orientar e realizar trabalhos de construções e instalações agropecuárias;
- planejar, orientar e executar trabalhos topográficos;
- efetuar a locação de movimento de volume de terra para terraplanagem;
- atuar na escolha e manutenção de máquinas e implementos agrícolas;
- operar e regular máquinas e implementos agrícolas;
- elaborar, implantar e acompanhar projetos de irrigação e drenagem;
- atuar no preparo e conservação do solo.

### **3.2.2 Agente de Produção Vegetal**

O aluno que concluir o módulo de qualificação técnica de Agente de Produção Vegetal, adquire as competências profissionais que o qualificam a:

- atuar como agente de desenvolvimento social e difusor de tecnologias no meio rural;
- conduzir, orientar e realizar o planejamento e a instalação de hortas e jardins;
- conduzir, orientar e realizar a elaboração de projetos agropecuários;
- exercer atividades de orientação no estudo de viabilidade econômica de empreendimentos agropecuários;
- atuar em cooperativas do setor primário;
- atuar como agente de fomento na agropecuária;
- planejar, coordenar, acompanhar e executar atividades de cultivo de culturas anuais;
- atuar no armazenamento e comercialização de grãos;
- atuar na aplicação adequada de defensivos agrícolas;
- elaborar, implantar, acompanhar e executar projetos de implantação de viveiros, pomares e florestas;
- atuar no cultivo de essências florestais, no manejo de florestas e comercialização de mudas frutíferas e florestais;
- atuar como agente de preservação das florestas naturais;
- atuar na comercialização e utilização de produtos e especializados (máquinas, implementos e defensivos agrícolas);
- dar assistência técnica em lavouras;
- emitir laudos de levantamento de queda de produção;
- atuar na produção e comercialização de sementes;
- administrar propriedades rurais a nível de gerenciamento.

### **3.2.3 Agente de Produção Animal**

O aluno que concluir o módulo de qualificação técnica de Agente de Produção Animal, adquire as competências profissionais que o qualificam a:

- atuar como agente de desenvolvimento social e difusor de tecnologias no meio rural;

- atuar na instalação de tanques, manejo e controle sanitário na criação de peixes;
- conduzir, orientar e realizar a elaboração de projetos agropecuários;
- exercer atividades de orientação no estudo de viabilidade econômica de empreendimentos agropecuários;
- atuar em cooperativas do setor primário;
- projetar, coordenar e executar trabalhos de criação de ovinos, bovinos, suínos, coelhos e aves, bem como dar assistência técnica aos criadores;
- atuar como agentes de fomento na agropecuária;
- atuar no melhoramento zootécnico de rebanhos;
- auxiliar na inspeção de carnes em abatedouros;
- implantar e manejar pastagens;
- fazer silagem e fenos;
- emitir laudos de levantamento de queda de produção;
- administrar propriedades rurais a nível de gerenciamento.

#### **4 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

O curso totalizando 1.280 horas de aula mais 360 de estágio supervisionado referencia-se no Parecer CNE/CEB 16/99

Como princípio de organização, o currículo estrutura-se em módulos<sup>1</sup>, concebidos como unidades formativas. A estrutura modular destina-se a permitir diversificação de itinerários ou trajetórias de formação, não estabelecendo vínculos entre os módulos e pré-requisitos na operacionalização das competências, buscando contemplar assim os princípios da mobilidade e flexibilidade presentes na legislação da Educação Profissional.

O currículo correspondendo a um conjunto de experiências de aprendizagens concretas e práticas, focadas em atividades que se realizam nos contextos ou situações reais de trabalho, está organizado segundo as diretrizes da Resolução CEB/CNE 04/99, com o enfoque em formação por competências profissionais, construídas a partir dos referenciais curriculares para a área da agropecuária e do perfil profissional de conclusão.

O currículo do curso tem como objetivo, constituir-se em instrumento que oportunize aos alunos adquirirem as competências previstas no perfil profissional, e desenvolverem valores éticos, morais, culturais, sociais e ecológicos, que os qualifiquem a atuação profissional que contribua com o desenvolvimento pessoal, social e científico.

Ao assumir-se que competência envolve a iniciativa e a capacidade do indivíduo articular e mobilizar conhecimentos, habilidades e valores no enfrentamento das situações de trabalho, o currículo caracteriza-se como um modelo educativo com o objetivo de desenvolver capacidades, mediante ambientes de ensino que estimulem a busca de soluções e produzam a autonomia do aluno e sua própria capacidade em atingir os objetivos da aprendizagem.

O currículo desenvolvido como forma de mediação pedagógica entre a avaliação e a norma existente, substancia-se em competências de base ampla organizadas em sistemas que facilitem a transferência entre diferentes contextos ocupacionais, pressupõe procedimentos didáticos pedagógicos constituídos de atividades teóricas e práticas contextualizadas e de projetos voltados para o desenvolvimento de capacidade de solução de problemas, a uma formação inicial, tendo como pressuposto o “aprender a aprender”, diante da necessidade de uma aprendizagem a ser continuamente renovada.

O curso é na modalidade subsequente ao Ensino Médio e concomitante com o Ensino Médio, tendo como clientela alunos matriculados na 3ª série ou egressos do Ensino Médio.

Todos os procedimentos relacionados ao controle acadêmico e escrituração escolar, necessários para comprovar a identidade de cada aluno, a regularidade e a autenticidade de sua vida escolar, aproveitamento e assiduidade serão assumidos pelo Setor de Registros Escolares da Escola Agrotécnica Federal de Sertão, coordenados pelo Departamento de Desenvolvimento Educacional.

<sup>1</sup> A carga horária mínima para a obtenção do Título de Técnico em Agropecuária é de 1200 horas aulas.

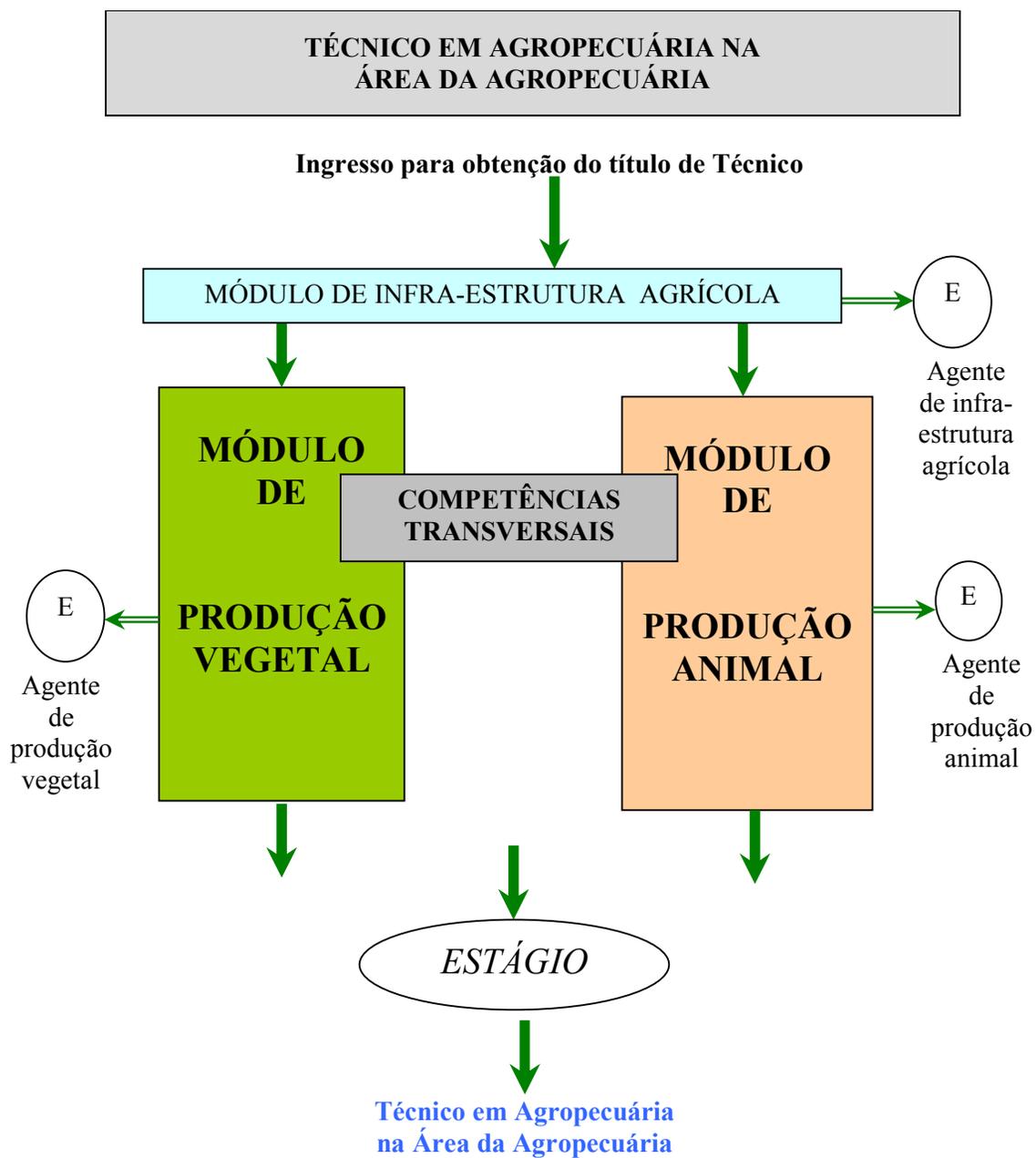
<sup>2</sup> A estrutura dos módulos é apresentada na matriz curricular.

#### 4.1 Matriz Curricular

<b>MÓDULOS DE QUALIFICAÇÃO</b>	<b>COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS</b>
INFRAESTRUTURA AGRÍCOLA Carga Horária: <b>400 horas</b>	METODOLOGIA CIENTÍFICA Carga Horária: <b>40 horas</b>
PRODUÇÃO VEGETAL Carga Horária: <b>400 horas</b>	INFORMÁTICA Carga Horária: <b>40 horas</b>
PRODUÇÃO ANIMAL Carga Horária: <b>400 horas</b>	TOTAL: <b>80 Horas</b>
<b>TOTAL: 1200 Horas</b>	

\*Competências transversais comuns aos Módulos de Infra-Estrutura, Produção Vegetal e Produção Animal.

## 4.2 Fluxograma Curricular



### 4.3 Matriz Curricular

Área Profissional: Agropecuária

Habilitação: Técnico em Agropecuária

<b>MÓDULOS DE QUALIFICAÇÃO TÉCNICA</b>		
<b><u>Módulo I</u></b> INFRA-ESTRUTURA	Produção Agroindustrial	<b>80</b>
	Topografia	<b>80</b>
	Gestão	<b>40</b>
	Planejamento e Projetos	<b>30</b>
	Mecanização	<b>80</b>
	Construções e instalações rurais	<b>40</b>
	Irrigação e drenagem	<b>50</b>
<b>Carga horária total do módulo</b>		<b>400 horas</b>
<b><u>Módulo II</u></b> PRODUÇÃO VEGETAL	Introdução à Agricultura	<b>90</b>
	Olericultura	<b>90</b>
	Jardinagem/Paisagismo	<b>40</b>
	Culturas anuais	<b>90</b>
	Fruticultura/Silvicultura	<b>90</b>
<b>Carga horária total do módulo:</b>		<b>400 horas</b>
<b><u>Módulo III</u></b> PRODUÇÃO ANIMAL	Introdução à Zootecnia	<b>60</b>
	Criação de Pequenos animais	<b>100</b>
	Criação de Animais de Médio Porte	<b>80</b>
	Criação de Animais de Grande Porte	<b>80</b>
	Melhoramento animal	<b>40</b>
	Forragens/nutrição	<b>40</b>
<b>Carga horária total do módulo:</b>		<b>400 horas</b>
<b><u>Módulo IV</u></b> COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS	Metodologia Científica e Informática	<b>80</b>
<b><u>Módulo VI</u></b> ESTÁGIO	Estágio Curricular Supervisionado	<b>360</b>
<b>Carga horária total do módulo:</b>		<b>440 horas</b>
<b>Total de horas dos módulos</b>		<b>1.640 horas</b>

#### 4.4 Elenco de Competências

1. **MAG.AGR.01** - Planejar, orientar e acompanhar o processo de obtenção e conservação da matéria-prima para a agroindústria, observando normas, técnicas e legislação pertinente.
2. **MAG.AGR.02** - Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção agroindustrial, observando a legislação vigente.
3. **MAG.AGR.03** - Aplicar as tecnologias envolvidas na produção de leite e derivados, observando a legislação vigente.
4. **MAG.AGR.04** - Empregar as tecnologias envolvidas na produção de carnes e derivados, observando a legislação vigente.
5. **MAG.AGR.05** - Empregar as tecnologias envolvidas no processamento de frutas e hortaliças, observando a legislação vigente.
6. **INE.TOP.06** - Elaborar, realizar e representar levantamentos topográficos planimétricos.
7. **INE.TOP.07** - Elaborar, realizar e representar levantamentos topográficos altimétricos.
8. **CTR.GES.08** - Interpretar resultados de estudos microeconômicos, utilizando-os no processo de gestão de empreendimentos agropecuários.
9. **CTR.GES.09** - Compreender a estrutura e o funcionamento das organizações agropecuárias, relacionando com os processos de gestão.
10. **CTR.GES.10** - Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos de origem agropecuária.
11. **CTR.GES.11** - Estruturar, monitorar e analisar sistemas de custos de produção.
12. **CTR.GES.12** - Interpretar e aplicar os princípios do associativismo na constituição e gestão de cooperativas agropecuárias.
13. **CTR.PLP.13** - Planejar e acompanhar a execução de projetos agropecuários, comparando resultados e avaliando custo/benefício.
14. **INE.MEC.14** - Identificar e diferenciar tipos de motores e seus sistemas complementares, relacionando os passos a serem seguidos para sua manutenção.
15. **INE.MEC.15** - Planejar, orientar e monitorar o uso adequado de máquinas, implementos e ferramentas agrícolas, obedecendo as normas de segurança.

16. **INE.CIR.16** - Projetar e orientar a execução e manutenção de instalações rurais.
17. **INE.IRD.17** - Identificar, selecionar e monitorar métodos e sistemas de irrigação e drenagem, observando as relações com o ambiente.
18. **INE.AGR.18** - Identificar os solos em função da sua formação, composição e propriedades, selecionando, planejando e monitorando procedimentos adequados para seu uso.
19. **INE.AGR.19** - Avaliar os agentes e as conseqüências da erosão, caracterizando e selecionando métodos de conservação do solo e da água.
20. **INE.CLI.20** - Planejar, organizar e monitorar as alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e dos animais.
21. **MPV.DSV.21** - Identificar plantas daninhas, pragas e doenças, avaliando os níveis de dano econômico às culturas, selecionando, orientando e aplicando os métodos de prevenção, erradicação e controle, observando a legislação pertinente.
22. **MPV.OLE.22** - Planejar, organizar e monitorar a propagação e cultivo de plantas olerícolas.
23. **MPV.JAR.23** - Planejar, organizar e monitorar a propagação e cultivo de plantas ornamentais.
24. **MPV.PAS.24** - Interpretar projetos paisagísticos e implantar os elementos vegetais.
25. **MPV.CUL.25** - Planejar, organizar, monitorar o plantio, os tratos culturais, a colheita, o armazenamento e elaborar cronograma de cultivo de culturas regionais.
26. **MPV.FRU.26** - Planejar, organizar e monitorar a propagação e cultivo de plantas frutíferas.
27. **MPV.SIL.27** - Planejar, organizar e monitorar a propagação e cultivo de essências florestais.
28. **MPA.ZOT.28** - Identificar as espécies de animais domésticos de acordo com suas características morfológicas e fisiológicas.
29. **MPA.ZOT.29** - Planejar, organizar e monitorar os programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos, bem como o cultivo de forragens de interesse zootécnico.

30. **MPA.ZOT.30** - Identificar as principais doenças infecto-contagiosas e parasitárias dos animais domésticos, relacionando com os programas profiláticos, higiênicos e sanitários observando a legislação e normas de controle sanitária.
31. **MPA.PEA.31** - Orientar e realizar o manejo de pequenos animais (coelhos, peixes, abelhas e aves) adequado ao sistema de criação, aplicando métodos e programas de reprodução. Identificar as principais doenças infecto contagiosas e parasitárias.
32. **MPA. MEA.32** - Orientar e realizar o manejo de médios animais (suínos e ovinos) adequado ao sistema de criação, aplicando métodos e programas de reprodução. Identificar as principais doenças infecto contagiosas e parasitárias.
33. **MPA. GRA.33** - Orientar e realizar o manejo de grandes animais (bovinos e bubalinos) adequado ao sistema de criação, aplicando métodos e programas de reprodução. Identificar as principais doenças infecto contagiosas e parasitárias.
34. **CTR. MER.34** - Elaborar projetos, planos de estágio, relatórios e redação técnica, observando as normas gramaticais e a correção da linguagem.
35. **INE.INF.35** - Operar equipamentos de informática, utilizando aplicativos de uso geral, específico e ferramentas de navegação e pesquisa na Internet.